

# Salmo 116 - Amor e gratidão para com Deus pela salvação

Como se toma o cálice da salvação? Invocando o nome do Senhor!

---

## Salmo 116 - Amor e gratidão para com Deus pela salvação

1. AMO ao SENHOR, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica.
2. Porque inclinou a mim os seus ouvidos; portanto, o invocarei enquanto viver.
3. Os cordéis da morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; encontrei aperto e tristeza.
4. Então invoquei o nome do SENHOR, dizendo: Ó SENHOR, livra a minha alma.
5. Piedoso é o SENHOR e justo; o nosso Deus tem misericórdia.
6. O SENHOR guarda aos simplices; fui abatido, mas ele me livrou.
7. Volta, minha alma, para o teu repouso, pois o SENHOR te fez bem.
8. Porque tu livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas, e os meus pés da queda.
9. Andarei perante a face do SENHOR na terra dos viventes.
10. Cri, por isso falei. Estive muito aflito.
11. Dizia na minha pressa: Todos os homens são mentirosos.
12. Que darei eu ao SENHOR, por todos os benefícios que me tem feito?
13. Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do SENHOR.
14. Pagarei os meus votos ao SENHOR, agora, na presença de todo o seu povo.
15. Preciosa é à vista do SENHOR a morte dos seus santos.
16. Ó SENHOR, deveras sou teu servo; sou teu servo, filho da tua serva; soltaste as minhas ataduras.
17. Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor, e invocarei o nome do SENHOR.
18. Pagarei os meus votos ao SENHOR, na presença de todo o seu povo,

19. Nos átrios da casa do SENHOR, no meio de ti, ó Jerusalém. Louvai ao SENHOR.

## **Paralelismo**

Para analisarmos o Salmo 116, será necessário abordar um pouco da estrutura da composição da poesia hebraica.

Diferentemente, das poesias ocidentais modernas, que valorizam a rima e o ritmo, a poesia hebraica é construída com encadeamento de pensamentos, chamado 'Paralelismo'.

Embora, estudiosos apontem uma grande variedade de paralelismo, destacaremos os três principais:

- Paralelismo Sinônimo - duas estrofes, de modo que a segunda repete o pensamento da primeira estrofe, reforçando o pensamento da primeira linha.
- Paralelismo Antitético - duas estrofes ou, dois versos, de modo que a segunda estrofe estabelece um contraste com o pensamento da primeira estrofe.
- Paralelismo Sintético - a partir de um pensamento, a segunda estrofe complementa ou apresenta mais elementos.

A poesia hebraica trabalha com pensamentos, de modo que a relação que se estabelece entre a primeira e segunda estrofe ou, entre o primeiro e segundo verso, estabelece uma trava lógica que impossibilita, aos mal-intencionados, perverterem a essência do pensamento contido no texto.

O paralelismo, na poesia hebraica, constitui uma ferramenta que auxilia o leitor, quando da interpretação do texto e utilizaremos um pouco dessa ferramenta para analisar o Salmo 116.

# Deus atende o clamor do seu servo

*“AMO ao SENHOR,*

*porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica.*

*Porque inclinou a mim os seus ouvidos;*

*portanto, o invocarei enquanto viver.”* (Salmos 116.1-2).

Na declaração: “Amo ao Senhor”, qual a definição de amor? Seria uma emoção ou, um sentimento, que visa a proteção de Deus? Qual significado deve-se adotar, se há outros tantos significados para o termo ‘amor’, bastando para isso considerar a ótica das religiões, das tendências filosóficas e até da ciência?

Mas, para a análise do texto bíblico, utilizaremos uma definição apresentada por Jesus Cristo:

*“Se me amais, guardai os meus mandamentos. (...) Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele.”* (João 14.15 e 21).

Com base na definição de Jesus, ‘ama ao Senhor’ aquele que guarda os seus mandamentos ou, seja, aquele que obedece.

*“Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? O vosso amor é como a nuvem da manhã e como o orvalho da madrugada, que cedo passa.”* (Oseias 6.4).

O amor bíblico expressa a base da relação senhor e servo, por isso o amor a Deus resume-se em serviço, obediência, de modo que amar é servir e odiar é desprezar ou, não atender:

*“Nenhum servo pode servir dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.”* (Lucas 16.13).

As estrofes que se seguem indicam que estamos diante de um paralelismo sintético, pois o Salmista apresenta o motivo pelo qual ‘serve’ (ama) ao Senhor. O texto não sugere emoção, empolgação, êxtase, etc., antes, plena compreensão dos atributos divinos.

O Salmista demonstra que foi atendido quanto à sua súplica, uma vez que serve ao Senhor. Ouvir a voz ou, ouvir a súplica é o mesmo que ‘inclinare os ouvidos’, ‘ser favorável’, ‘atender’ (vv. 1-2; Salmo 40.1).

*“INCLINA, ó Deus, os teus ouvidos à minha oração, e não te escondas da minha súplica. Atende-me, e ouve-me; lamento na minha queixa, e faço ruído...”* (Salmo 55.1-2).

A introdução do Salmo 55 é semelhante à do Salmo 116 e a segunda estrofe explica o significado de ‘inclinare’, ‘não se esconder’, etc., que é o mesmo que ‘atende’, ‘ouve’.

Como foi socorrido, o Salmista conclui: “O invocarei enquanto viver”! Os dois primeiros versículos do Salmo 116 apresentam uma disposição, três motivos e uma concussão.

Comparando, o Salmo 116 é um agradecimento, por ter sido atendido e o Salmo 55 expressa plena confiança de que será atendido: “Eu, porém, invocarei a Deus e o SENHOR me salvará.” (Salmos 55.16).

O mesmo favor demonstrado ao Salmista está ao alcance de todos os homens, pois qualquer (todo aquele) que invocar o nome do Senhor será salvo!

*“E há de ser que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como disse o SENHOR, e entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.”* (Joel 2.32).

## **As vicissitudes que atingiram Aquele que ama ao Senhor**

*“Os cordéis da morte me cercaram,  
e angústias do inferno se apoderaram de mim;  
encontrei aperto e tristeza.*

*Então invoquei o nome do SENHOR, dizendo: Ó SENHOR, livra a minha alma.”* (Salmos 116.3-4).

Os eventos narrados nos versículos 3 e 4 retroagem no tempo, pois antecedem o que foi narrado nos versículos 1 e 2. Os versos 1 e 2 apontam que Deus ouviu o Salmista e os versos 3 e 4 demonstram do que o Salmista foi livre: cordéis da morte, angústia e tristeza.

É comum interpretarem ‘cordéis da morte’ como uma experiência de agonia e sofrimento excruciante pelo qual o Salmista passou, como se os Salmos tratassem das mazelas do poeta. No entanto, se faz necessário considerar que os Salmos são profecias (1 Crônicas 25.1-3) e que, na sua grande maioria, são messiânicos, portanto, são previsões acerca dos sofrimentos que o Cristo haveria de passar.

*“Indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir.”* (1 Pedro 1.11).

‘Cordéis da morte’ é o mesmo que ‘laço do passarinho’, do Salmo 91. A peste perniciosa leva à sepultura, por isso, as ‘angústias do inferno’ (Salmo 91.3), o mesmo que ‘terrores da morte’ (Salmo 55.4).

Enquanto o Salmo 116 é uma profecia messiânica, através da perspectiva de Cristo, que, por causa da paixão da morte, foi posto em angústia e tristeza, o Salmo 91, verso 15, aborda a mesma questão, porém, da perspectiva do Pai que promete livrá-lo.

*“Os cordéis da morte me cercaram, e angústias do inferno se apoderaram de mim; encontrei aperto e tristeza. Então invoquei o nome do SENHOR, dizendo: Ó SENHOR, livra a minha alma.”* (Salmo 116.3-4);

*“Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; dela o retirarei, e o glorificarei.”* (Salmos 91.15).

Esses versos dos Salmos apresentam nuances do sofrimento de Jesus, que o escritor aos Hebreus resume muito bem:

*“O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia. Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu.”*

(Hebreus 5:7-8).

Na previsão do Salmo 116, o Salmista descreve o Deus de Abraão, Isaque e Jacó como piedoso e justo, o que o apóstolo Paulo descreve como justo e justificador (Romanos 3.26). Como conciliar a justiça de Deus com a sua piedade, vez que o culpado Ele não tem por inocente? A resposta vem a seguir: o nosso Deus tem misericórdia!

## **Piedoso e Justo**

*“Piedoso é o SENHOR e justo; o nosso Deus tem misericórdia.*

*O SENHOR guarda aos simples; fui abatido, mas ele me livrou.*

*Volta, minha alma, para o teu repouso, pois o SENHOR te fez bem.*

*Porque tu livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas, e os meus pés da queda.”* (Salmos 116.5-8).

Como se dá a misericórdia de Deus?

*“E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos.”* (Êxodo 20.6).

Deus deu a sua palavra e ela não é vazia! Deus faz misericórdia aos que O amam, ou seja, aos que guardam os seus mandamentos. Daí a essência do primeiro versículo do Salmo 116: *“Amo ao Senhor, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica”* (Salmo 116.1). A declaração ‘amo ao Senhor’ está mais para uma constatação, ante a resposta divina, do que uma declaração baseada em sentimentos.

Se Deus faz misericórdia aos que O amam e se Ele ouviu o clamor de quem fez uma súplica (v. 1), conseqüentemente, essa pessoa, verdadeiramente, ama a Deus. Se o Salmista registrasse que não fora atendido, o motivo seria patente: não amou ao Senhor.

*“Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá;”*  
(Salmos 66.18).

Daí o dito: *'terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer'* (Deuteronômio 33.19), logo após o profeta Moisés ter intercedido pelos rebeldes, em Israel, pois como Deus é justo e justificador, não tem o culpado por inocente (Deuteronômio 32.33).

O verso 6 aponta de quem Deus tem misericórdia: *"O SENHOR guarda aos simples; fui abatido, mas ele me livrou."* (Salmo 116.6).

Quem são os simples<sup>[1]</sup>, neste contexto? Os que se deixam persuadir, os que são instruídos, os que se arrependem, os que se sujeitam, os que obedecem. Observe que 'os simples' está no plural, ou seja, todos os simples.

*"Na verdade que, depois que me converti, tive arrependimento; e depois que fui instruído, bati na minha coxa; fiquei confuso, e também me envergonhei; porque suportei o opróbrio da minha mocidade."* (Jeremias 31.19).

O Salmo 16, verso 7, demonstra que o Messias seria instruído, continuamente, pelo Pai: *"Louvarei ao SENHOR que me aconselhou; até os meus rins me ensinam de noite."* (Salmos 16.7).

O verso 6, parte 'b', é uma profecia acerca do Messias, mas, feita em primeira pessoa, enfatizando que o Cristo seria abatido, mas, que Deus haveria de livrá-Lo.

*"Atende ao meu clamor; porque estou muito abatido. Livra-me dos meus perseguidores; porque são mais fortes do que eu."* (Salmos 142.6).

O verso 3, do Salmo 116, é uma descrição de como o Cristo se sentiria quando fosse abatido, mas, do Pai viria livramento.

*"Atende-me, ouve-me, ó SENHOR meu Deus; ilumina os meus olhos para que eu não adormeça na morte; Para que o meu inimigo não diga: Prevaleci contra ele; e os meus adversários não se alegrem, vindo eu a vacilar."* (Salmo 13.3-4).

Como o Cristo foi socorrido por Deus? Deus permaneceu com Ele na angústia e, por fim, foi retirado da angústia e glorificado (Salmo 91.15). Em outras palavras, Cristo retornou para o seu repouso (v. 7).

Deus protegeu tanto a entrada, quanto a saída do Seu Filho, deste mundo, e concedeu livramento completo: *"O SENHOR guardará a tua entrada e a tua saída,*

desde agora e para sempre.” (Salmos 121.8).

O Cristo foi livre da morte, através da ressurreição e das lágrimas, ao se assentar à destra da Majestade nas alturas, pois Ele se manteve fiel ao Pai em tudo, como descrito no Salmo 16:

“Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer o homem. Os teus votos estão sobre mim, ó Deus; eu te renderei ações de graças; Pois tu livraste a minha alma da morte; não livrarás os meus pés da queda, para andar diante de Deus na luz dos viventes?” (Salmo 56.11-13);

“Tenho posto o SENHOR continuamente diante de mim; por isso que ele está à minha mão direita, nunca vacilarei. Portanto está alegre o meu coração e se regozija a minha glória; também a minha carne repousará segura. Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há fartura de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente.” (Salmos 16.8-11);

“Porque tu livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas, e os meus pés da queda.” (Salmo 116.8).

## **Cri, por isso falei**

*“Andarei perante a face do SENHOR na terra dos viventes.*

*Cri, por isso falei. Estive muito aflito.*

*Dizia na minha pressa: Todos os homens são mentirosos.”* (Salmos 116.9-11).

Apesar do prenúncio de morte exarado no Salmo 116, a promessa do Pai dá suporte ao Cristo para afirmar:

*“Andarei perante a face do SENHOR na terra dos viventes.”* (v. 9).

Embora cordéis de morte tenha cercado o Cristo, a ponto de angustiá-lo, como a promessa de Deus é misericórdia para os que O amam, a certeza de salvação é perene. Apesar de ter sido abatido (v. 6), certo é que Deus livrou Cristo da morte (v. 8), daí a declaração plena de certeza: ‘andarei perante a face do Senhor na



terra dos viventes’.

A declaração plena de certeza que consta do verso 9, estabelece o seguinte pressuposto: ‘Cri, por isso falei!’

O apóstolo Paulo citou a parte ‘a’ do verso 10, quando escreveu a sua segunda carta aos cristãos de Corinto:

“E temos, portanto, o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco.” (2 Coríntios 4.13-14).

A mesma palavra de fé que Cristo teve do Pai, que prometeu livrá-Lo da morte, é a mesma que foi empenhada aos cristãos. ‘O mesmo espírito de fé’ que o apóstolo Paulo faz referência, diz da promessa de Deus, exarada nas Escrituras, que foi dada ao Cristo e que, em espírito, disse através do salmista: ‘cri, por isso falei’.

Os cristãos, por sua vez, creram e por isso, professam a Cristo.

“Mas que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, A saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.” (Romanos 10.8-10).

É Deus quem prometeu que Cristo seria livre da morte e que andaria na terra dos viventes e como Ele ressuscitou o nosso Senhor Jesus, nos ressuscitará, também. O mesmo poder que foi manifesto em Cristo, ressuscitando-O dentre os mortos, é o mesmo poder que opera sobre os que creem.

“E qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e pondo-o à sua direita nos céus.” (Efésios 1.19-20).

Apesar do livramento da morte, temos um registro profético da condição emocional do Cristo, antes de ser livre da morte: ‘Estive muito aflito’! Outros Salmos fazem alusão à condição emocional de Jesus, antes da crucificação:

“Olha para mim, e tem piedade de mim, porque estou solitário e aflito.”  
(Salmos 25.16);

“Eu, porém, estou aflito e necessitado; apressa-te por mim, ó Deus. Tu és o meu auxílio e o meu libertador; SENHOR, não te detenhas.” (Salmos 70.5);

“Estou aflito, e prestes tenho estado a morrer desde a minha mocidade; enquanto sofro os teus terrores, estou perturbado.” (Salmos 88.15);

“Pois estou aflito e necessitado, e o meu coração está ferido dentro de mim.”  
(Salmos 109.22).

Por causa da condição emocional de Jesus, antes da crucificação, o profeta faz referência a Cristo, como o aflito do Senhor:

“Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu.” (Salmos 22.24).

A condição aflitiva tem um motivo bem claro: os seus algozes eram seus irmãos, segundo a carne.

“Porquanto não se lembrou de fazer misericórdia; antes perseguiu ao homem aflito e ao necessitado, para que pudesse até matar o quebrantado de coração.” (Salmos 109.16);

“E consultaram-se mutuamente para prenderem Jesus com dolo e o matarem.” (Mateus 26.4).

Enquanto aterrorizado (pressa[2])

pelo momento cruento que antecedia a crucificação (Mateus 26.39), tem-se uma constatação: *“Todos os homens são mentirosos.”*! Daí surge o questionamento: os judeus também são mentirosos? Por que as Escrituras não excetuam os judeus?

A resposta está na Lei e nos profetas:

“Porque este é um povo rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do SENHOR.” (Isaías 30.9);

“Corromperam-se contra ele; não são seus filhos, mas a sua mancha; geração perversa e distorcida é.” (Deuteronômio 32.5).

Ao escrever aos cristãos em Roma, o apóstolo dos gentios lança mão da parte 'b' do verso 11 do Salmo 116, para demonstrar que, diante de Deus, os judeus não são melhores que os gentios, antes, todos são pecadores (Romanos 3.9).

“De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras, e venças quando fores julgado.” (Romanos 3.4).

Por que admitir que todos os homens, sem exceção, são mentirosos? Quando admitimos o que está estabelecido nas Escrituras, estamos afirmando que Deus é verdadeiro e que é vencedor em qualquer demanda. Qualquer outro modo de se portar frente às Escrituras, é o mesmo que fazer Deus mentiroso (1 João 5.10).

## O cálice da salvação

“Que darei eu ao SENHOR, por todos os benefícios que me tem feito?

Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do SENHOR.

Pagarei os meus votos ao SENHOR, agora, na presença de todo o seu povo.”  
(Salmos 116.12-14).

É possível retribuir os benefícios concedidos por Deus? Não. Realizar sacrifícios? Definitivamente não.

“Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.”  
(Jeremias 7.22).

Como Deus não se agrada de sacrifícios, mas, que a Sua palavra seja obedecida, preparou um corpo para o Cristo, para introduzi-lo no mundo que, por sua vez, se deleitava em fazer a vontade do Pai.

“Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste.” (Salmo 40.6; Hebreus 10.5-9).

Nada há o que o homem possa dar ao Senhor pelos seus benefícios, mas, se busca redenção, deve lançar mão do cálice da salvação, que Deus oferece aos homens,

sem nada exigir em troca (gratuitamente).

Como se toma o cálice da salvação? Invocando o nome do Senhor!

“E há de ser que todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo; porque no monte Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como disse o SENHOR, e entre os sobreviventes, aqueles que o SENHOR chamar.” (Joel 2:32);

“Eu, porém, invocarei a Deus, e o SENHOR me salvará.” (Salmos 55.16).

‘Cálice’, nesse contexto, é uma figura que remete ao mandamento que Deus dá ao homem, para que possa ser salvo. É através do cálice que o homem nega a si mesmo e se rende à vontade de Deus.

“Sê tu a minha habitação forte, à qual possa recorrer continuamente. Deste um mandamento que me salva, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza.” (Salmos 71.3).

Esse é o mandamento para salvação, o cálice da salvação:

“Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.” (Isaías 55.6).

O Salmo 119, verso 166, demonstra como aguardar a salvação de Deus: cumprindo os seus mandamentos!

“SENHOR, tenho esperado na tua salvação, e tenho cumprido os teus mandamentos.” (Salmos 119.166).

Jesus foi enviado ao mundo para que, por meio d’Ele, os homens creiam em Deus (João 3.16; 1 Pedro 1.21). Como Jesus foi constituído Senhor e Cristo por Deus (Atos 2.36), é imprescindível que os homens o obedecem para se salvarem, pois só amam a Jesus aqueles que O obedecem (João 14.15).

“E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem;” (Hebreus 5.9).

O profeta Isaías aponta para quem deveriam esperar: o Deus que escondeu o seu rosto da casa de Israel.

“E esperarei ao SENHOR, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e a ele aguardarei.” (Isaías 8.17).

Neste ponto, se faz necessário destacar a importância do paralelismo, na poesia hebraica, que consiste em apresentar uma ideia e complementá-la.

Observe:

“Porque inclinou a mim os seus ouvidos; portanto, o invocarei enquanto viver.” (v. 2);

“Então invoquei o nome do SENHOR, dizendo: Ó SENHOR, livra a minha alma.” (v. 4);

“Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do SENHOR.” (v. 13)

“Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor, e invocarei o nome do SENHOR.” (v. 17).

O verso 2 é agradecimento pela salvação (v. 1) e o salmista se compromete a perseverar, invocando ao Senhor. O verso 4 demonstra a forma como o salmista invocou ao Senhor: crendo que Ele é poderoso para livrar, em função dos horrores que o cercavam (v. 3).

Já os versos 13 e 14, além das relações estabelecidas com os versos antecedentes, no texto constituem uma trava lógica, pois o elemento comum nos dois versos: invocarei o nome do Senhor, vincula a ideia ‘tomar o cálice de salvação’ a ideia de ‘oferecer sacrifício de louvor’, ou seja, ‘cálice de salvação’ é o mesmo que ‘sacrifício de louvor’.

“Aquele que oferece o sacrifício de louvor me glorificará; e àquele que bem ordena o seu caminho eu mostrarei a salvação de Deus.” (Salmos 50.23).

Quem invoca ao Senhor é plantação do Senhor, é árvore de justiça, ofereceu sacrifício de louvor e Deus é nele glorificado. Nesse mesmo diapasão, tomou o cálice da salvação, pois ordenou o seu caminho, segundo a palavra de Deus.

“A ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê glória em vez de cinza, óleo de gozo em vez de tristeza, vestes de louvor em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantações do

SENHOR, para que ele seja glorificado.” (Isaías 61.3);

“Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.” (João 15.8).

Admitir que Jesus é o Cristo é oferecer a Deus sacrifício de louvor, ou seja, é alcançar salvação, pois, em Cristo, há um mandamento.

“Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.” (Hebreus 13.15);

“E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.” (I João 3.23).

Mas, como não podemos esquecer que os Salmos são profecias (2 Crônicas 25:1-3; Lucas 24:44) e que as Escrituras testificam de Cristo (João 6:5:39), os versos 13 e 14 referem-se a Cristo:

“Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do SENHOR. Pagarei os meus votos ao SENHOR, agora, na presença de todo o seu povo.” (vv. 13 e 14).

Como Cristo ‘amou ao Pai’ (v. 1; João 15.10), tomou o cálice de salvação e foi livre dos ‘cordéis da morte’ que O cercaram e das ‘angústias do inferno’ (v. 3). Ao invocar o Pai dizendo: ‘Ó SENHOR, livra a minha alma.’ (v. 4), Jesus ofereceu sacrifício de louvor:

“E invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.” (Salmo 50.15).

“Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; dela o retirarei, e o glorificarei. Fartá-lo-ei com longura de dias, e lhe mostrarei a minha salvação.” (Salmo 91.15-16).

Ao ‘invocar o Pai no dia da angustia’, Cristo ofereceu sacrifício de louvor, ao mesmo tempo que pagou os seus votos:

“Oferece a Deus sacrifício de louvor, e paga ao Altíssimo os teus votos.” (Salmos 50.14).

Quais os votos do Messias? A resposta está no Salmo 22, um Salmo notoriamente messiânico. Anunciar o nome de Deus aos seus irmãos no meio da congregação era o 'voto' do Cristo:

“Então declararei o teu nome aos meus irmãos; louvar-te-ei no meio da congregação. Vós, que temeis ao SENHOR, louvai-o; todos vós, semente de Jacó, glorificai-o; e temeí-o todos vós, semente de Israel. Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu. O meu louvor será de ti na grande congregação; pagarei os meus votos perante os que o temem.” (Salmo 22.22-25).

“Porque, assim o que santifica, como os que são santificados, são todos de um; por cuja causa não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, Cantar-te-ei louvores no meio da congregação. E outra vez: Porei nele a minha confiança. E outra vez: Eis-me aqui a mim, e aos filhos que Deus me deu.” (Hebreus 2.11-13).

Para pagar o seu voto perante o seu povo, Jesus veio para os que eram seus, mas não O receberam “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (João 1.11).

## **O servo do Senhor**

“Preciosa é à vista do SENHOR a morte dos seus santos.

Ó SENHOR, deveras sou teu servo; sou teu servo, filho da tua serva; soltaste as minhas ataduras.

Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor, e invocarei o nome do SENHOR.

Pagarei os meus votos ao SENHOR, na presença de todo o seu povo,

Nos átrios da casa do SENHOR, no meio de ti, ó Jerusalém. Louvai ao SENHOR.” (Salmos 116.15-19).

O verso 15 é prenúncio da morte de Cristo que, como muitos profetas da Antiga

Aliança, foi perseguido e morto.

“Os quais também mataram o SENHOR Jesus e os seus próprios profetas, e nos têm perseguido; e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens,” (I Tessalonicenses 2.15);

“E, lançando mão dele, o arrastaram para fora da vinha, e o mataram.” (Mateus 21.39).

No verso 16, o Salmista parece se apresentar: “Ó SENHOR, deveras sou teu servo; sou teu servo, filho da tua serva; soltaste as minhas ataduras.”, entretanto, esse verso contém elementos que demonstram que o Espírito de Cristo estava sobre o salmista e quem declara ser servo do Senhor é o Cristo.

“Indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir.” (1 Pedro 1:11).

O Salmista Davi sempre é apresentado como filho de Jessé e o Salmo parece fazer referência à mãe do salmista. Se considerarmos o fato de que Jesus não é filho de José, mas de Maria, percebe-se que o Salmo 116 refere-se ao Cristo de Deus “E, regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não o soube José, nem sua mãe.” (Lucas 2.43).

“E, quando este foi retirado, levantou-lhes como rei a Davi, ao qual também deu testemunho, e disse: Achei a Davi, filho de Jessé, homem conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade.” (Atos 13.22).

O Senhor Jesus, apesar de ser o Filho de Deus, em meio aos homens se fez servo e o profeta Isaías d’Ele disse:

“E agora diz o SENHOR, que me formou desde o ventre para ser seu servo, para que torne a trazer Jacó; porém Israel não se deixará ajuntar; contudo aos olhos do SENHOR serei glorificado, e o meu Deus será a minha força.” (Isaías 49.5).

Cristo é verdadeiramente (deveras) o servo do Senhor, a luz dos gentios (Isaías 49:6), filho de Maria, a serva do Senhor. Diferentemente dos demais homens, o filho do homem não foi gerado por homem, antes, pelo Espírito Santo foi concebido misteriosamente (sombra) por uma virgem (Lucas 1.31).



“Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.” (Lucas 1.38);

“Mas tu és o que me tiraste do ventre; fizeste-me confiar, estando aos seios de minha mãe. Sobre ti fui lançado desde a madre; tu és o meu Deus desde o ventre de minha mãe.” (Salmo 22.9-10).

Em seguida, o Salmo registra os feitos do Pai para com o Seu Filho: “*soltaste as minhas ataduras*”! O termo hebraico traduzido por ‘ataduras’ diz de prisão, cadeia, ou seja, Cristo foi livre da morte, das lágrimas e da queda.

Os versos 17 à 19 repetem o pensamento dos versos 13 e 14 complementando-o.

“Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor, e invocarei o nome do SENHOR.

Pagarei os meus votos ao SENHOR, na presença de todo o seu povo,

Nos átrios da casa do SENHOR, no meio de ti, ó Jerusalém. Louvai ao SENHOR.”

Inicialmente, somos informados que Cristo tomaria o cálice da salvação, ou seja, oferecendo sacrifícios de louvor. Ele pagaria os seus votos a Deus, na presença de todo o seu povo, ou seja, declararia aos seus concidadãos o nome de Deus.

O último verso deixa claro que Jesus pagaria os seus votos na presença do povo de Israel, e isso seria feito, precisamente, na cidade de Jerusalém e nos átrios do templo.

“Todos os dias estava convosco ensinando no templo, e não me prendestes; mas isto é para que as Escrituras se cumpram.” (Marcos 14.49).

## Uma questão de função sintática do termo ‘e’

Nas orações coordenadas temos as conjunções aditivas, que são: e, nem, também, bem como, etc. As conjunções coordenativas aditivas ligam duas orações em que a segunda oração expressa um acréscimo da ideia iniciada na primeira oração.

Quando analisamos as poesias hebraicas, geralmente estamos analisando ideias que a segunda oração apresenta, complementando a ideia da primeira oração. Por exemplo:

*“Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor e invocarei o nome do SENHOR.”*

Geralmente, lemos o verso acima, considerando que a ideia defesa pelas duas orações são distintas, de modo que é preciso ao crente oferecer sacrifício de louvor E invocar o nome do Senhor.

Entretanto, como foi analisado que invocar o nome do Senhor é o mesmo que tomar o cálice da salvação, ou oferecer sacrifícios de louvor, segue-se em alguns versículos a função do ‘e’ não é dividir as ideias apresentadas, antes explicá-la.

Diferentemente das conjunções aditivas, temos as conjunções coordenativas explicativas que ligam duas orações de modo que a segunda oração expressa a explicação da ideia iniciada na primeira oração.

A função do ‘e’ em algumas orações na poesia hebraica acaba assumindo o valor de ‘como’.

*“Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor”*; Como?

*“Invocarei o nome do SENHOR.”*

Da mesma forma o verso:

*“Tomarei o cálice da salvação,*

*e invocarei o nome do SENHOR”.*

Como se toma o cálice da salvação? Invocando o nome do Senhor, pois aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Se for introduzida uma dicotomia na frase, dá-se azo ao surgimento de heresias, vez que se pregará que para ser salvo é necessário invocar a Cristo, mas que se faz necessário outras práticas, e o disseminador de heresias passará apresentar um conceito, segundo a sua visão terrena, o que seria ‘sacrifício de louvor’ e ‘tomar o cálice da salvação’.

Observe:

“AMARÁS, pois, ao SENHOR teu Deus, e guardarás as suas ordenanças, e os seus estatutos, e os seus juízos, e os seus mandamentos, todos os dias.”  
(Deuteronômio 11:1).

Se considerarmos que aquele que ama é o que guarda os mandamentos, conforme Cristo definiu o ‘amor’, como se lê o mandamento de Deus?

“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele. Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): SENHOR, de onde vem que te hás de manifestar a nós, e não ao mundo? Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada. Quem não me ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.” (João 14:21-24).

Jesus declarou como amou o Pai:

“Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.” (João 14:31).

Quando lemos: ‘Amarás o Senhor teu Deus’, em seguida vem o como: ‘e guardarás as suas ordenanças, e os seus estatutos, e os seus juízos, e os seus mandamentos, todos os dias.’ Através do ‘e’ parece que ordenanças, estatutos, juízos e mandamentos são coisas distintas, sendo que, na verdade, são formas de se referir a toda palavra de Deus.

“A lei do SENHOR é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do SENHOR é fiel, e dá sabedoria aos símplices.

Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro, e ilumina os olhos.

O temor do SENHOR é limpo, e permanece eternamente; os juízos do SENHOR são verdadeiros e justos juntamente.” (Salmos 19:7-9).

Os tradutores, por desconhecerem algumas nuances da poesia hebraica, acabam por introduzir um ‘e’ nos versículos que acabam por dividir a ideia apresentada, sendo que, na verdade, a ideia está sendo complementada, explicada.

“SENHOR, tenho esperado na tua salvação, e tenho cumprido os teus mandamentos.” (Salmos 119.166).

Quem espera a salvação do Senhor, efetivamente, será salvo, mas, o versículo acima divide a ideia apresentada, de modo que é necessário ao homem esperar na salvação de Deus, e, de outra banda, cumprir os mandamentos de Deus.

Ora, Deus deu os Seus mandamentos, para que, por meio deles, o homem obtivesse vida, de modo que cumprir os mandamentos é esperar na salvação de Deus.

“Porque esta palavra não vos é vã, antes é a vossa vida; e por esta mesma palavra prolongareis os dias na terra a qual, passando o Jordão, ides a possuir.” (Deuteronômio 32.47).

Correção ortográfica: Pr. Carlos Gasparotto

[1] "06612 פתי p êthiy ou פתי pethiy ou פתאי p êtha'iy procedente de 6601; DITAT - 1853a n. f. 1) simplicidade, ingenuidade adj. 2) simples, tolo, de mente aberta" *Dicionário Bíblico Strong*. "06601 פתח pathah uma raiz primitiva; DITAT - 1853; v. 1) ser espaçoso, ser aberto, ser largo 1a) (Qal) ser espaçoso ou aberto ou largo 1b) (Hifil) tornar espaçoso, abrir 2) ser simples, seduzir, enganar, persuadir 2a) (Qal) 2a1) ter mente simples, ser simples, ser ingênuo 2a2) ser seduzido, ser enganado 2b) (Nifal) ser enganado, ser ingênuo 2c) (Piel) 2c1) persuadir, seduzir 2c2) enganar 2d) (Pual) 2d1) ser persuadido 2d2) ser enganado" *Dicionário Bíblico Strong*.

[2] "02648 חפז chaphaz uma raiz primitiva; DITAT - 708; v 1) correr, fugir, apressar, temer, estar aterrorizado 1a) (Qal) estar com pressa, estar alarmado 1b) (Nifal) estar com pressa" *Dicionário bíblico Strong*.

---

# O que é ‘tomar o nome de Deus em vão’?

O verbo hebraico נשׂו utilizado para proibir a utilização do nome de Deus em vão traz no seu bojo a ideia de ‘levar’, ‘carregar’, ‘suportar’, ‘sustentar’, ‘aguentar’.

---

## O que é ‘tomar o nome de Deus em vão’?

“Pois falam malvadamente contra ti; e os teus inimigos tomam o teu nome em vão” (Salmos 139:20);

“Não tomarás o nome do SENHOR teu Deus em vão; porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão” (Êxodo 20:7).

## Introdução

Quanta celeuma surgiu da má leitura e interpretação desse verso!

Das inúmeras questões entorno do nome de Deus, todas tiveram origem no medo que os judeus nutriram quanto a transgredirem o terceiro mandamento que consta do Decálogo.

Por causa do terceiro mandamento, o termo hebraico [\[1\]](#) יהוה deixou de ser pronunciado entre os filhos de Israel, sendo substituído por outros termos, como: ‘Senhor’, ‘Adonai’, ‘Eterno’, etc., e a pronúncia acabou se perdendo ao longo do tempo.

Como a forma da expressão do termo hebraico יהוה deixou de ser utilizada há milhares de anos pelos judeus e, a pronúncia correta da língua dos Cananeus (que deu origem ao hebraico original), em nossos dias é uma língua quase que extinta, perdeu-se a forma correta ou a mais satisfatória de dicção do termo hebraico יהוה, visto que durante a pronúncia de qualquer palavra há inúmeras combinações que

dá origem a um som único, o que depende do posicionamento da língua, lábios, entonação, expiração, etc.

Mas, questões de dicção à parte, no que consiste utilizar<sup>[2]</sup> o nome de Deus em vão?

## O nome de Deus

O cuidado de Deus ao estabelecer: *‘Não tomarás o nome do SENHOR teu Deus em vão’* (Êxodo 20:7), era com a dicção do seu nome? Se os filhos de Israel não articulassem com uma entonação específica e não pronunciassem de forma clara e precisa o nome de Deus estariam tropeçando nesse mandamento? Os gagos não conseguiriam viver a altura desse mandamento? Os mudos seriam os únicos capazes de cumprir tal mandamento? Este mandamento visava um cuidado para com um único terno hebraico יהוה, ou tinha em vista um cuidado de Deus para com o homem?

O objetivo deste artigo não é menosprezar as questões linguísticas, pois nas questões seculares e acadêmicas, a dicção e a escrita são de importância ímpar. Das regras linguísticas dependem a transmissão, o entendimento e a preservação do pensamento humano.

Por atribuímos valor sentimental a nomes, William Shakespeare escreveu em uma de suas famosas peças, o seguinte: *“O que é que há, pois, num nome? Aquilo a que chamamos rosa, mesmo com outro nome, cheiraria igualmente bem.”* William Shakespeare, Romeu e Julieta.

Embora o nome que se nomeia pessoas e coisas tenha importância no convívio social, não é de tais valores que Deus estava cuidando ao estabelecer o terceiro mandamento aos filhos de Israel. Para compreender o mandamento de Deus, não podemos nos socorrer de pensamentos e valores humanos, e sim da própria Escritura.

Se fosse possível utilizarmos a pronúncia correta do termo hebraico יהוה, na língua dos Cananeus, ou no aramaico, ou no hebraico original, a natureza da divindade não sofreria alteração alguma, assim como se a rosa tive outro nome não teria alteração alguma no seu perfume. Deus é Deus, ou seja, onipresente,

onisciente, onipotente e imutável, se o homem souber ou não a pronúncia do termo יהוה.

Devemos entender que, ao estabelecer o terceiro mandamento, Deus não estava estabelecendo um mantra, ou uma palavra de conteúdo mágico que fosse imprescindível uma correta dicção para se efetuar um encantamento.

Quando Deus se apresenta aos filhos de Israel, não deu ênfase ao termo יהוה, e sim a sua condição imutável: *'Sou o que Sou'*, o que, na essência, denota a fidelidade de Deus. Os filhos de Israel poderiam confiar n'Ele, pois Ele é o mesmo eternamente, pois eternamente é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, e de todos quantos O obedecem.

*"E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós; E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é meu nome ETERNAMENTE, e este é meu memorial de geração em geração"* (Êxodo 3:14-15);

*"Saberás, pois, que o SENHOR teu Deus, ele é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos"* (Deuteronômio 7:9);

*"Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo"* (2 Timóteo 2:13).

Deus não estava dando um mandamento que preservasse a grafia e a dicção do seu nome, como se depreende da tradição religiosa dos judeus, especialmente a sua tradição esotérica e mística. Se esse era o objetivo do mandamento, não foi alcançado, pois por medo de transgredirem o terceiro mandamento, a correta pronúncia perdeu-se, conseqüentemente, tais elementos não eram imprescindíveis.

## **Não tomarás o nome de Deus em vão**

*"Pois falam malvadamente contra ti; e os teus inimigos tomam o teu nome em*

vão” (Salmos 139:20).

‘Tomar’ o nome de Deus em vão vai muito além de pronunciá-Lo desavisadamente em interjeições. O verbo hebraico נשׂו utilizado para proibir a utilização do nome de Deus em vão traz no seu bojo a ideia de ‘levar’, ‘carregar’, ‘suportar’, ‘sustentar’, ‘aguentar’.

Esse mandamento não era um cuidado a ser observado somente no momento de uma fala, antes era um mandamento para ser vivido de modo pleno e perene pelos filhos de Israel. Como? Quando dissessem: “Somos o povo de Deus”, nessa fala havia um encargo a ser suportado, levado, sustentado, etc., ou seja, deveriam obedecer a Deus de fato.

Verifica-se que há duas naturezas de mandamentos, de modo que é possível resumi-los em dois:

“E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas” (Mateus 22:37 -40).

Deus é o Deus que havia arrancado os filhos de Israel do Egito, da casa da servidão (Ex 20:2), portanto: a) não podiam ter outros deuses (Ex 20:3); b) não podiam confeccionar imagens de esculturas, e c) nem reverenciar ou servir a outros deuses, e em seguida é dado o motivo.

“ENTÃO falou Deus todas estas palavras, dizendo: Eu sou o SENHOR teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

Não terás outros deuses diante de mim.

Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

Não te encurvarás a elas nem as servirás;

porque eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E



faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos” (Ex 20:1 -6).

Após as proibições estabelecidas por Aquele que tirou os filhos de Israel do Egito, o motivo pelo qual não podiam ter, fazer, reverenciar ou servir outros deuses é patente: Deus é Deus zeloso, vez que visita a iniquidade daqueles que O odeiam, ou seja, que não obedecem ao seu mandamento (Ex 20:5).

A extensão do zelo de Deus ao visitar a iniquidade dos que O odeiam pode ser mensurado no fato de Deus não esquecer a iniquidade do transgressor, visitando-a indefinidamente (até a terceira e quarta geração).

Deus também se apresenta como Aquele que exerce misericórdia abundante (até mil gerações) para com aqueles que O amam, ou seja, que guardam a seu mandamento (Ex 20:6).

Através do contexto, percebesse que os termos traduzido por ‘amor’ e ‘ódio’ não se referem a sentimentos, e sim, atos frente ao mandamento de Deus: obediência e desobediência. Observe:

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom” (Mateus 6:24).

Após enfatizar o primeiro e grande mandamento, vem máxima e o seu motivo:

“Não tomarás o nome do SENHOR teu Deus em vão; porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão” (Ex: 20:7).

Embora Deus tivesse tirado os filhos de Israel do Egito como que sobre asas de águia (Ex 19:4), os filhos de Israel ainda não eram o povo de Deus, pois só seriam propriedade peculiar, um reino sacerdotal e povo santo se diligentemente ouvissem a voz de Deus e guardassem a sua aliança.

“Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel” (Ex 19:5- 6).

De nada adiantava dizer: - “Sou descendência de Abraão”, e não obedecer a Deus

como fez Abraão. Dizer: 'Sou descendência de Abraão' e não ter a fé de Abraão é tomar o nome de Deus em vão, pois Deus é Deus de quem tem a fé de Abraão.

De nada adianta dizer: - *"Somos povo de Deus"*, e não cumprir o juramente solene que fizeram perante Deus, dizendo: *"Tudo o que o SENHOR tem falado, faremos"* (Ex 19:8), pois alegar 'somos povo de Deus' sem obedecer à aliança é tomar o nome de Deus em vão.

*"OUVI isto, casa de Jacó, que vos chamais do nome de Israel, e saístes das águas de Judá, que jurais pelo nome do SENHOR, e fazeis menção do Deus de Israel, mas não em verdade nem em justiça. E até da santa cidade tomam o nome e se firmam sobre o Deus de Israel; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome"* (Isaías 48:1 -2).

Tomar o nome de Deus em vão é nomear a si mesmo do nome de Israel. É fazer menção do Deus de Israel, mas não em verdade e nem em justiça. É tomar o nome da cidade santa Jerusalém e firma-se sobre o Deus de Israel, mas sem obedecer-Lo de fato. É firmar-se em palavras falsas, e apontar para o templo de Salomão como garantia, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor.

*"Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do SENHOR, templo do SENHOR, templo do SENHOR é este"* (Jeremias 7:4).

Ao se autodenominarem povo de Deus, os filhos de Israel tomavam o nome de Deus em vão, pois por causa deles o nome de Deus era blasfemado entre os gentios. Os gentios desconheciam o fato de que os filhos de Israel foram levados cativos por causa de suas transgressões, e assim, os judeus deram aso para que os gentios blasfemassem de Deus aos vê-los sendo punidos.

*"E agora, que tenho eu que fazer aqui, diz o SENHOR, pois o meu povo foi tomado sem nenhuma razão? Os que dominam sobre ele dão uivos, diz o SENHOR; e o meu nome é blasfemado incessantemente o dia todo"* (Isaías 52:5; Romanos 2:24).

As Escrituras dá testemunho de Abraão de que Ele foi amigo de Deus (2 Cr 20:7), isto porque Ele era obediente a Deus.

*"Porquanto Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos, e as minhas leis"* (Gênesis 26:5);

“Porventura, ó nosso Deus, não lançaste fora os moradores desta terra de diante do teu povo Israel, e não a deste para sempre à descendência de Abraão, teu amigo?” (2 Crônicas 20:7);

“Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando” (João 15:14).

Mas, qualquer que não obedece a Deus, constitui-se inimigo de Deus, portanto, toma o nome de Deus em vão.

“Pois falam malvadamente contra ti; e os teus inimigos tomam o teu nome em vão” (Salmos 139:20).

Os filhos de Israel, ao rejeitarem o Cristo, se fizeram inimigos de Deus, de modo que se cumpriu a palavra que diz:

“Porque o filho despreza ao pai, a filha se levanta contra sua mãe, a nora contra sua sogra, os inimigos do homem são os da sua própria casa” (Miqueias 7:6).

A pretexto de uma lei, julgaram e condenaram o inocente, pois falaram malvadamente contra Deus:

“Porventura o trono de iniquidade te acompanha, o qual forja o mal por uma lei? Eles se ajuntam contra a alma do justo, e condenam o sangue inocente” (Salmo 94:20 -21).

Embora os filhos de Israel não pronunciassem o nome de Deus, toda via tomavam o nome de Deus em vão, pois eram contados como transgressores e pecadores, como se lê:

“CLAMA em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados. Todavia me procuram cada dia, tomam prazer em saber os meus caminhos, como um povo que pratica justiça, e não deixa o direito do seu Deus; perguntam-me pelos direitos da justiça, e têm prazer em se chegarem a Deus” (Isaías 58 :1 -2).

Embora Deus determinasse aos profetas que clamassem em alta voz a transgressão dos filhos de Israel, nada parecia adiantar, pois rotineiramente a cada dia procuravam por Deus, e em saber os seus mandamentos como se fosse

um povo que praticasse a justiça.

“E eles vêm a ti, como o povo costumava vir, e se assentam diante de ti, como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração segue a sua avareza” (Ezequiel 33:31);

Mas, se esqueciam de que não são justos os que ouvem a lei, e sim quem pratica!

“Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados” (Romanos 2:13);

“Ora Moisés descreve a justiça que é pela lei, dizendo: O homem que fizer estas coisas viverá por elas” (Romanos 10:5).

‘Tomar o nome de Deus em vão’ é aproximar-se de Deus com a boca, honrando-O somente com os lábios, mas o coração se afasta de Deus, pois o que seguem são preceitos de homens!

“Todavia lisonjeavam-no com a boca, e com a língua lhe mentiam. Porque o seu coração não era reto para com ele, nem foram fiéis na sua aliança” (Salmo 78:36 -37);

“Plantaste-os, e eles se arraigaram; crescem, dão também fruto; chegado estás à sua boca, porém longe dos seus rins” (Jeremias 12:2);

“Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído” (Is 29:13).

Ao dar mandamentos para que os filhos de Israel não ter, fazer, reverenciar ou servir outros deuses, Deus estava cuidando para que não se contaminassem com os deuses de outras nações, mas ao exortar para não tomarem o nome de Deus em vão, Deus estava instruindo para que não fossem idolatras e feiticeiros como foi Saul, que diante do mandamento de Deus preferiu fazer a sua própria vontade.

“Porém Samuel disse: Tem porventura o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à palavra do SENHOR? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a

gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei” (1 Samuel 15:22-23);

“Mas não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos, antes andaram cada um conforme o propósito do seu coração malvado” (Jeremias 11:8);

“Antes andaram após o propósito do seu próprio coração, e após os baalins, como lhes ensinaram os seus pais” (Jeremias 9:14);

“Este povo maligno, que recusa ouvir as minhas palavras, que caminha segundo a dureza do seu coração, e anda após deuses alheios, para servi-los, e inclinar-se diante deles, será tal como este cinto, que para nada presta” (Jeremias 13:10);

“Porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sábados; porque o seu coração andava após os seus ídolos” (Ezequiel 20:16).

Há um perigo em o homem ter, fazer, reverenciar ou servir a outros deuses, mas o mandamento para não tomar o nome de Deus em vão visa guardar o homem de um risco maior: se colocar a serviço do seu próprio ventre!

“Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo, cujo fim é a perdição; cujo Deus é o ventre, e cuja glória é para confusão deles, que só pensam nas coisas terrenas” (Filipenses 3:18 -19).

Enquanto os mestres de Israel proibiam que se pronunciasse o nome de Deus a pretexto de não transgredirem um mandamento, pela falta de conhecimento praticavam a iniquidade e não invocavam a Deus, ou seja, tomavam o nome de Deus em vão.

“Acaso não têm conhecimento os que praticam a iniquidade, os quais comem o meu povo como se comessem pão? Eles não invocaram a Deus” (Salmo 58:4).

A falta de conhecimento foi denunciada por Moisés, quando nomeou os filhos de Israel de ‘loucos’ e ‘ignorantes’:

“Recompensais assim ao SENHOR, povo louco e ignorante? Não é ele teu pai que te adquiriu, te fez e te estabeleceu? (...) Porque são gente falta de conselhos, e neles não há entendimento. Quem dera eles fossem sábios! Que isto entendessem, e atentassem para o seu fim!” (Deuteronômio 32:6 e 28-29).

Ter zelo de Deus, mas sem entendimento é tomar o nome de Deus em vão (Romanos 10:2). Os escribas, por zelo, todas às vezes que se deparava com o nome de Deus durante a transcrição dos textos bíblicos, faziam rituais de purificação, etc., mas tudo isso era em vão.

Diante de Deus os filhos de Israel já não eram filhos, mas uma mancha, geração perversa.

“Corromperam-se contra ele; não são seus filhos, mas a sua mancha; geração perversa e distorcida é” (Deuteronômio 32:5);

“E não fossem como seus pais, geração contumaz e rebelde, geração que não regeu o seu coração, e cujo espírito não foi fiel a Deus” (Salmos 78:8);

“Ai dos filhos rebeldes, diz o SENHOR, que tomam conselho, mas não de mim; e que se cobrem, com uma cobertura, mas não do meu espírito, para acrescentarem pecado sobre pecado” (Isaías 30:1);

“Porque este é um povo rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do SENHOR” (Isaías 30:9);

“Estendi as minhas mãos o dia todo a um povo rebelde, que anda por caminho, que não é bom, após os seus pensamentos” (Isaías 65:2);

“Mas este povo é de coração rebelde e pertinaz: rebelaram-se e foram-se” (Jeremias 5:23).

É por isso que, com tristeza, o apóstolo Paulo disse que gostaria de ser separado de Cristo por amor aos seus concidadãos (Rm 9:3), pois apesar de serem israelitas segundo a carne, deles ser a adoção de filhos, a glória, as alianças, a lei, o culto e as promessas, contudo, nem todos os que são de Israel são israelitas (Rm 9:4 -6).

Embora muitos em Israel tomassem o nome de Deus dizendo ser descendência de Abraão, contudo se esqueciam de que as Escrituras diziam que, em Isaque seria

chamada a descendência de Abraão, e não que a descendência decorria de Abraão, portanto, tomavam o nome de Deus em vão.

“Nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência. Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência” (Romanos 9:7 -8).

Diante do que já foi demonstrado, certo está que os judeus não detinham o conhecimento necessário para tomar o nome de Deus em verdade, pois esse conhecimento foi manifesto em Cristo, nosso Senhor (Is 53:11), portanto, com relação a não tomar o nome de Deus em vão, os cristãos não têm o que aprender com os judeus.

## **Senhor, Senhor!**

Ao instruir a multidão acerca dos falsos profetas, Jesus alertou que:

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (Mateus 7:21).

Observe que tomar o nome do Senhor, ou fazer milagre, expulsar demônios ou profetizar em nome do Senhor não é garantia de salvação, pois só é salvo aquele que faz a vontade de Deus.

O nome Senhor, Adonai, Javé, Jeová, YHVH, etc., não possuem poder salvífico como se fosse uma fórmula, e sim, ser participante da família de Jesus, o que só é possível quando se faz a vontade de Deus:

“E, estendendo a sua mão para os seus discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos; Porque, qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, e irmã e mãe” (Mateus 12:49 -50).

Ao crer que Jesus é o Filho de Deus, o homem faz a vontade de Deus e tem a vida eterna. Como nenhuma condenação há para os que estão em Cristo, certo é que não tomou o nome de Deus em vão, antes passou da morte para a vida.

“Não tomarás o nome do SENHOR teu Deus em vão; porque o SENHOR não

terá por inocente o que tomar o seu nome em vão” (Êxodo 20:7);

“Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: Que todo aquele que vê o Filho, e crê nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia” (João 6:40);

“Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida” (João 5:24).

[1] "03068 יהוה Y êhovah procedente de 1961; DITAT - 484a; n pr de divindade Javé = "Aquele que existe" 1) o nome próprio do único Deus verdadeiro 1a) nome impronunciável, a não ser com a vocalização de 136" Dicionário Bíblico Strong; "03069 יהוה Y êhovih uma variação de 3068 [usado depois de 136, e pronunciado pelos judeus como 430, para prevenir a repetição do mesmo som, assim como em outros lugares 3068 é pronunciado como 136]; n pr de divindade 1) Javé - usado basicamente na combinação 'Senhor Javé' 1a) igual a 3068 mas pontuado com as vogais de 430" Dicionário Bíblico Strong.

[2] "05375 נשא nasa' ou נסה nacah (Sl 4.6) uma raiz primitiva; DITAT - 1421; v 1) levantar, erguer, carregar, tomar 1a) (Qal) 1a1) levantar, erguer 1a2) levar, carregar, suportar, sustentar, aguentar 1a3) tomar, levar embora, carregar embora, perdoar 1b) (Nifal) 1b1) ser levantado, ser exaltado 1b2) levantar-se, erguer-se 1b3) ser levado, ser carregado 1b4) ser levado embora, ser carregado, ser arrastado 1c) (Piel) 1c1) levantar, exaltar, suportar, ajudar, auxiliar 1c2) desejar, anelar (fig.) 1c3) carregar, suportar continuamente 1c4) tomar, levar embora 1d) (Hitpael) levantar-se, exaltar-se 1e) (Hifil) 1e1) fazer carregar (iniquidade) 1e2) fazer trazer, ter trazido" Dicionário Bíblico Strong.

---



# Que tradução bíblica utilizar?

Utilize sempre a mesma tradução bíblica quando estudar e não utilize Bíblias que contenham notas de roda pé. Você está sendo instruído quando lê a Bíblia, portanto, não se socorra da Bíblia para dar base ao que você pensa.

---

## Que tradução bíblica utilizar?

Qual o objetivo de evidenciarmos a natureza da mensagem Bíblia? Demonstrar que não estamos trabalhando com um conhecimento que deriva das razões humanas, antes estamos analisando a mensagem de Deus revelada ao longo dos séculos, que por último foi revelada na pessoa de Cristo Jesus.

Está é uma pergunta difícil de responder, visto que, logo após apontar a predileção por uma tradução, virá a pergunta: - “Por que”?

## O trabalho dos tradutores

Particularmente prefiro as traduções em português de João Ferreira de Almeida, sejam elas Almeida Revista e Corrigida (ARC), Almeida Corrigida Fiel (ACF), Almeida Edição Contemporânea (AEC), e até mesmo a Almeida Revista e Atualizada (ARA).

Por que prefiro as traduções em português de João Ferreira de Almeida ARC, ACF, AEC e ARA às versões bíblicas Nova Versão Internacional (NVI), Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH), Bíblia Boa Nova (BBN), Bíblia Viva (BV) e O Mais Importante é o Amor (MIA)?

Antes de esclarecer os motivos da minha predileção, tenho que destacar que por mais hábil que seja o tradutor na arte de verter textos de uma língua para outra o resultado será sempre aquém da obra na sua língua original, de modo que nenhuma tradução bíblica é rica como a obra na sua língua original.

Isto significa que Deus não preservou as Escrituras? Ou, as Escrituras deixam de

ser inspirada ao ser traduzida para outro idioma? Não! Deus preservou a mensagem a ser transmitida ao longo dos séculos, e as barreiras linguísticas não são intransponíveis à mensagem do evangelho, pois Cristo ordenou que o seu evangelho fosse ensinado a todas as nações e línguas ( Mt 28:19 ; Mc 16:15 ).

Os profetas previram que a palavra do evangelho alcançaria todos os povos, tribos e línguas “E Isaías ousadamente diz: Fui achado pelos que não me buscavam, Fui manifestado aos que por mim não perguntavam” ( Rm 10:20 ); “Assim por lábios gaguejantes, e por outra língua, falará a este povo” ( Is 28:11 ; 1Co 14:21 ); “Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó, e tornares a trazer os preservados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra” ( Is 49:6 ; At 13:47 ).

Deus confiou as Escrituras a uma nação e, em especial, a homens zelosos que copiaram fidedignamente os textos sagrados. O povo de Israel, ao longo da sua história, teve homens fiéis e capazes, encarregados de copiarem fidedignamente os textos para uso de seus próprios pares.

Devemos considerar que as cópias dos livros bíblicos produzidos pelos escribas eram utilizados nas sinagogas e rotineiramente lidos aos seus compatriotas, o que submeteria o resultado do trabalho dos copistas a uma análise constante do texto, um meio velado de supervisão do trabalho do copista.

Não cabia aos escribas interpretar os textos, mas reproduzi-los através do contato visual de cada letra, sendo vedado recorrerem à memória para reproduzir o texto bíblico.

Embora os rolos originais (autógrafos) dos livros escritos pelos profetas não existam mais, temos certeza de que as cópias disponíveis nos dias de hoje contém preservadas a mensagem que Deus transmitiu aos seus santos profetas.

O profeta Moisés foi o responsável por escrever os primeiros livros da lei sob ordem direta de Deus “Então disse o SENHOR a Moisés: Escreve isto para memória num livro, e relata-o aos ouvidos de Josué; que eu totalmente hei de riscar a memória de Amaleque de debaixo dos céus” ( Ex 17:4 ); “Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR, e levantou-se pela manhã de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte, e doze monumentos, segundo as doze tribos de Israel” ( Êx 24:4 ).

Por ter sido instruído na condição de filho da filha de Faraó, Moisés teve contato com as técnicas de escrita e controle na produção de cópias dos documentos egípcios, 'tecnologia' que foi repassada ao povo hebreu "E, quando o menino já era grande, ela o trouxe à filha de Faraó, a qual o adotou; e chamou-lhe Moisés, e disse: Porque das águas o tenho tirado" ( Êx 2:10 ).

A necessidade de cópias das Escrituras visava atender a determinação divina: "Quando todo o Israel vier a comparecer perante o SENHOR teu Deus, no lugar que ele escolher, lerás esta lei diante de todo o Israel aos seus ouvidos" ( Dt 31:11 ); "Será também que, quando se assentar sobre o trono do seu reino, então escreverá para si num livro, um traslado desta lei, do original que está diante dos sacerdotes levitas" ( Dt 17:18 ; Rm 9:3 -4).

Além do compromisso sagrado dos copistas e dos métodos de controle na produção das cópias, há um ingrediente no registro da mensagem sagrada que dá segurança quando o texto é vertido para um novo idioma. Este elemento é mais evidente nos livros dos Salmos e dos Provérbios e, deriva de uma construção textual lógica que é a base da poesia hebraica.

A poesia hebraica é um exemplo da preservação da mensagem a ser transmitida em qualquer língua, pois o que se traduz é a ideia, e não o ritmo, a rima, ou a estética, etc.

Frequentemente estudiosos se encantam com a conformação poética das sentenças da poesia hebraica, pois observam que entre os membros de um período há certa similaridade, formando um paralelismo de ideias, através de algum tipo de regra.

Ora, a base construtiva dos salmos e dos provérbios é idêntica ao operador lógico proposicional, o que permite ao tradutor verter na nova língua uma progressão de pensamentos que se sustentam em travas lógicas, de modo que o período traduzido conterá o mesmo pensamento da língua original. É possível verificar se o segundo argumento do período afirma ou nega a ideia inicial e, se houver alguma dúvida com relação ao significado do termo, o paralelismo existente entre os períodos é suficiente para resolver o problema.

Quando é dito: "Deus é a verdade, e não há nele injustiça" ( Dt 32:4 ), há um elemento lógico na construção do verso que impede que o tradutor mude a ideia contida no segundo elemento do verso '... e não há nele injustiça', sem alterar a

primeira parte da sentença: 'Deus é a verdade....'.

Além da trava lógica existente no verso, a mesma ideia é repetida em outros livros das Escrituras que foram escritos por autores diferentes, lembrando que a Bíblia contém 66 livros escritos ao longo de 16 séculos, por cerca de 40 diferentes autores, nas mais diferentes condições e épocas.

A diversidade de autores, a quantidade de livros, o decurso de tempo e o conjunto harmônico que surgiu através da união de uma coleção de livros demonstra a preservação de uma mensagem única que atravessa todos os livros, o que concede credibilidade a esta maravilhosa coleção.

A mesma mensagem anunciada através do profeta Moisés é apresentada por Cristo por intermédio do apóstolo João: "E esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: 'que Deus é luz, e não há nele trevas nenhuma'" ( 1Jo 1:5 ). Compare: "Deus é a verdade, e não há nele injustiça" ( Dt 32:4 ).

Deus é luz e Deus é verdade, de modo que não há n'Ele 'trevas nenhuma' e nem 'injustiça'! Qualquer tentativa de alterar os versículos acima produzirá uma frase contraditória em si mesma por causa da trava lógica existente entre os dois núcleos do versículo, sem falar a contradição que surgiria com a mensagem apresentada nos demais livros: "O SENHOR é a minha luz e a minha salvação" ( Sl 27:1 ); "Porque a Luz de Israel virá a ser como fogo e o seu Santo por labareda, que abraze e consuma os seus espinheiros e as suas sarças num só dia" ( Is 10:17 ).

Outro elemento presente nas passagens bíblicas que auxiliam na preservação da mensagem são as figuras. As figuras geralmente são construídas a partir de elementos do cotidiano do homem, portanto, a figura e o conceito dela decorrente não desaparecem com o tempo, como: as relações na família, a autoridade, o alimento, a semente, o fruto, etc.

"Uma voz diz: Clama; e alguém disse: Que hei de clamar? Toda a carne é erva e toda a sua beleza como a flor do campo" ( Is 40:6 );

"Quanto ao homem, os seus dias são como a erva, como a flor do campo assim floresce" ( Sl 103:15 );

Quando Deus estabeleceu, através do profeta Moisés, que os reis de Israel

deveriam cumprir a seguinte determinação: “Porém ele não multiplicará para si cavalos, nem fará voltar o povo ao Egito para multiplicar cavalos; pois o SENHOR vos tem dito: Nunca mais voltareis por este caminho” ( Dt 17:16 ), não expressou uma fórmula química ou física, antes transmitiu a mensagem de que os reis de Israel não deviam ter muitos cavalos, nem voltar ao Egito para adquirir cavalos, pois também estava vetado ao povo de Israel voltarem ao Egito.

Através do profeta Jeremias, vários anos depois, Deus repete a mesma ordem dada ao povo através de Moisés. Deus não repete a ordem com as mesmas palavras, mas repete a mesma mensagem: “Falou o senhor acerca de vós, ó remanescente de Judá! não entreis no Egito; tende por certo que hoje testifiquei contra vós” ( Jr 42:19 ).

Deus falou novamente por intermédio do profeta Jeremias aos filhos de Israel que escaparam da deportação para a Babilônia e que permaneceram em Jerusalém que não podiam retornar ao Egito para buscar proteção.

Se os remanescentes confiavam em Deus, jamais deveriam perguntar se poderiam voltar ao Egito, e se surgisse um profeta falando em nome do Senhor dizendo para voltarem ao Egito, mesmo que fizesse sinais miraculosos, jamais deveriam segui-lo “E suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conhecestes, e sirvamo-los; Não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos; porquanto o SENHOR vosso Deus vos prova, para saber se amais o SENHOR vosso Deus com todo o vosso coração, e com toda a vossa alma” ( Dt 13:2 -3)

Deus preservou a sua palavra, não mudou a mensagem, e o núcleo da mensagem por si só está acima de um termo no texto. A mensagem foi preservada e não depende de uma palavra como se o texto bíblico fosse semelhante às invocações de feitiçaria e mágica que se vê nos livros de literatura infantil, em que o encantamento depende de uma frase e de todos os seus termos alinhados com a entonação do mágico.

É imprescindível diferenciarmos o texto com suas estruturas gramaticais e a mensagem ali inserida. O elemento principal a se considerar é a mensagem que se depreende do texto, mas alguns críticos contestam a preservação das Escrituras em função das pequenas diferenças entre os manuscritos, diferenças estas, em grande parte, decorrente de variações ortográficas que não

transtornam a mensagem das Escrituras.

Estas variações não depõem contra a preservação e a inspiração das Escrituras, visto que a preservação e a inspiração das Escrituras repousam sobre estes dois elementos:

- a) “Certamente o Senhor DEUS não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas” ( Am 3:7 ; Is 48:3 ), e;
- b) “E disse-me o SENHOR: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para cumpri-la” ( Jr 1:12 ; Is 55:11 ).

Deus anunciou de antemão o seu eterno propósito e a força da sua salvação e autenticou a sua revelação com o selo da sua imutabilidade e poder ( Tt 1:2 ; Hb 6:17 ).

A Escritura é a revelação de Deus a seus servos, os profetas, e Deus vela sobre a sua palavra para cumpri-la “Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas” ( Ef 4:10 ).

Observe estes dois versículos:

“Pois tu, SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, revelaste aos ouvidos de teu servo, dizendo: Edificar-te-ei uma casa. Portanto o teu servo se animou para fazer-te esta oração” ( 2Sm 7:27 );

“Porque tu, Deus meu, revelaste ao ouvido de teu servo que lhe edificarias casa; pelo que o teu servo achou confiança para orar em tua presença” ( 1Cr 17:25 ).

Esses versos nos permite constatar que nas Escrituras há diferentes maneiras de registrar uma mesma promessa, e não há alteração no conteúdo da mensagem de modo que a mensagem seja espúria. Com relação aos dois versos citados acima não há aquele mais preservado que o outro, e nem que há mais inspiração em um do que no outro.

Ora, a preservação repousa sobre a mensagem do texto, e a inspiração sobre o fato de Deus ter feito saber de antemão ao rei Davi um segredo que, na plenitude dos tempos, se cumpriu, pois o Verbo eterno foi encarnado, e Cristo, o Filho de Davi, está edificando uma casa espiritual, que é o seu corpo, a igreja “No qual

todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor” ( Ef 2:21 ).

Mesmo não existindo nenhum livro originalmente redigido pelos escritores da Bíblia, a mensagem bíblica foi preservada. As traduções que dispomos hoje são produzidas a partir de manuscritos nas línguas originais, resultado do trabalho de zelosos copistas dos livros sagrados produzidos ao longo dos séculos.

É alardeado entre estudiosos da Bíblia que é imprescindível saber ler e escrever nas línguas originais das Escrituras para que se possa compreender a Bíblia. Ora, saber o hebraico, o aramaico e o grego auxiliam na leitura, porém, saber-las não é garantia de uma boa compreensão.

Os escribas e fariseus à época de Cristo sabiam o hebraico, o aramaico e o grego e foram repreendidos por Cristo por não compreenderem as Escrituras, do que se deduz que saber estas línguas não é garantia de entendimento seguro das Escrituras. A ênfase sempre está em entender a mensagem, o que é possível até mesmo aos analfabetos “Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, maravilharam-se e reconheceram que eles haviam estado com Jesus” ( At 4:13 ); “E Jesus, respondendo, disse-lhes: Porventura não errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus?” ( Mc 12:24); “Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento” ( Mt 9:13 ; Jo 8:43 ; Mt 13:19 ).

É possível compreender as Escrituras através de uma tradução? Sim! Jesus, os apóstolos e os muitos discípulos se fizeram entender ao povo utilizando o grego koine em suas explicações, bem com os apóstolos ao citarem as Escrituras nas suas cartas traduziram do hebraico para o grego koine passagens do Antigo Testamento.

“Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim” ( Jo 6:45 );

“E todos os teus filhos serão ensinados do SENHOR; e a paz de teus filhos será abundante” ( Is 54:13 ).

# Posicionamento do tradutor

Motivando a minha predileção por traduções aparentemente conservadoras da Bíblia, também é necessário esclarecer que há quatro linhas mestras que orientam o trabalho dos tradutores e nos auxilia na escolha da tradução que fazemos uso.

Temos a tradução literal, em que o texto é vertido para a nova língua palavra por palavra, sem a preocupação de se ter um estilo linguístico. Estas traduções são denominadas interlineares e é utilizada por pessoas que estudam as línguas dos textos originais, ou por aqueles que estudam especificamente a mensagem das Escrituras.

Há a tradução formal, em que os aspectos da forma do texto fonte são traduzidos quase que mecanicamente para a nova língua, que é o caso da maioria das traduções bíblicas 'conservadoras'.

Há a tradução dinâmica, em que o tradutor procura a funcionalidade. O que o tradutor entender ser a ênfase que o escritor do texto queria transmitir aos seus leitores, ele tentará reproduzir e estimular no leitor uma reação ao texto que entendeu ser pertinente.

Traduções que seguem este princípio não se propõe traduzir cada palavra da língua original para a nova língua. Este é o princípio utilizado na Nova Tradução na Linguagem de Hoje, em que o tradutor, segundo uma concepção própria, entende que determinadas palavras e expressões da nova língua representa de modo natural a ideia do texto original.

Por ultimo, é necessário alertar quando a paráfrase, tradução livre ou desenvolvida, em que o tradutor coloca a sua função em segundo plano e se aventura a colocar sua concepção no texto, pois entende ser livre para acrescentar ou tirar elementos do texto original e fazer alterações na mensagem.

Não recomendo qualquer tradução que seja uma paráfrase das Escrituras. Uma paráfrase por mais bem intencionada viola uma determinação específica: **“Tudo o que eu te ordeno, observarás para fazer; nada lhe acrescentarás nem diminuirás”** ( Dt 12:32 ). Jesus, mesmo sendo o Filho, nada acrescentou ou tirou à mensagem das Escrituras: **“E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o Pai mo tem dito”** ( Jo 12:50 ).



Nenhum dos princípios representa segurança total para o texto traduzido, pois sempre haverá, mesmo que minimamente, impressões do tradutor no texto. Uma alternativa para minimizar as impressões deixadas pelos tradutores depende da perspicácia do leitor em se familiarizar com a abordagem de um tema em cada livro que compõe a Bíblia, o que permitirá sentir as diferenças linguísticas entre os escritores da Bíblia quando abordam a mesma mensagem ou princípio.

Gosto muito da tradução de João Ferreira de Almeida, pela linguagem clássica, praticamente erudita. Ela também carece de cuidado, apesar de ser uma das melhores na língua portuguesa. Há equívocos por parte do tradutor, porém, não foram introduzidos por dolo, mas por influências doutrinárias de sua época.

## Exemplos de equívocos

“Antes dai esmola do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo” ( Lc 11:41 ) ACF

O ato de ser generoso e fazer uma doação aos desassistidos financeiramente torna alguém limpo diante de Deus? Se for segundo a concepção da Igreja Católica Apostólica Romana, a ‘esmola’ possui características semelhantes a uma transação de ordem jurídica, pois propõe ‘reparar’ o mal praticado pelo homem através de boas ações como persistir em rezar, penitenciar-se, ler, meditar, autoflagelar-se, jejuar, etc.

O ato de dar ‘pequena quantia de dinheiro a um pedinte por caridade’ é palatável a muitos tradutores, pois a ‘esmola’ é um elemento forte da religiosidade. Para saber mais acesse: <

<http://www.estudosbiblicos.org/dar-esmolos-torna-o-homem-limpo-diante-de-deus>>.

Qual a tendência de tradução para o termo grego ‘ἐλεημοσύνην’ quando o tradutor se deparar com ele nas Escrituras e, após pesquisar, verificar que os rabinos traduziam por “esmolas” ou “demonstrações de misericórdia” o termo hebraico ‘tsedaqah’ (justiça).

*ESMOLA - “eleémosuné (ἐλεημοσύνη), relacionado com eleemon, “misericordioso”, significa: (a) “misericórdia, piedade, particularmente em dar esmolos” (Mt 6.1,2,4; At 10.2; 24.17); (b) o próprio ato de caridade, as*

*“esmolas” — o efeito pela causa (Lc 11.41; 12.33; At 3.2,3,10; 9.36; 10.2,4,31-  
'H Nota: Em Mt 6.1, traduzindo dikaiosune, de acordo com os textos mais autênticos, temos “justiça” (ARA)”* Dicionário VINE, pág. 613.

*“No Antigo Testamento conhecemos o nome Melquisedeque (“rei da justiça”). Significado mais limitado da raiz e encontrado no árabe (um idioma semítico do sul): “veracidade” (de proposições). No hebraico rabínico, o substantivo tsedaqah significa “esmolas” ou “demonstrações de misericórdia” (...) A Septuaginta dá às seguintes traduções: dikaios (“aqueles que são retos, justos, íntegros, que se conformam com as leis de Deus”): dikaiosune (“justiça, retidão”): e eleemosune (“escritura de terra, esmola, doação de caridade”)* Dicionário VINE, pág. 163.

Como os fariseus e escribas poderiam atentar para o mais importante da lei, se ainda não compreendia o significado de ‘misericórdia’? **“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas”** ( Mt 23:23 ).

Assistencialismo aos necessitados não era a proposta das Escrituras quando era utilizado o substantivo hebraico tsedaqah (justiça), no sentido de ‘misericórdia’, “demonstrações de misericórdia”, mas os escribas e fariseus por força da religiosidade davam donativos aos pobres.

Como bons religiosos, os fariseus queriam cumprir a determinação de assistir os pobres, porém, as Escrituras evidenciava que ‘pobre’ é qualquer homem, quer abastado financeiramente ou miserável, nobre ou vil, era ‘carente’ da glória de Deus.

Somente Deus poderia resolver o problema da ‘pobreza’ do homem, pois só Ele poderia ‘espalhar’ e dar aos ‘pobres’ a sua justiça enviando o Cristo **“Ele espalhou, deu aos necessitados; a sua justiça permanece para sempre, e a sua força se exaltará em glória”** ( Sl 112:9 ; 2Co 9:9 ).

Se os fariseus soubessem que ‘demonstrar misericórdia’ era crer em Cristo, lavariam as suas almas.

Crer em Cristo é ‘exercer misericórdia’ de modo excelente. É obter a justiça que vem do alto, a justiça superior a dos escribas e fariseus. Todo homem está morto

por causa do pecado de Adão, mas quando obedece o mandamento de Deus, crendo em Cristo, recebe vida e é justificado por Deus.

Se os fariseus seguissem a Cristo com Senhor e Mestre pondo em prática o mais importante da lei: amar a Deus sobre todas as coisas, seriam limpos interiormente **“Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos”** ( Mt 19:17 ). Obedecer ao mandamento de Deus é misericórdia e justiça, de modo que, se cumprissem o mandamento que diz: **“E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento”** ( 1Jo 3:23 ), seriam limpos interiormente.

Crer em Cristo é exercer ‘misericórdia’, pois é justo obedecer ao mandamento de Deus, que retribuiu o homem segundo a sua misericórdia **“Porém ele disse: Eu farei passar toda a minha bondade por diante de ti, e proclamarei o nome do SENHOR diante de ti; e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer”** ( Êx 33:19 ).

É Deus que faz misericórdia aos que o amam, ou seja, aos que obedece ao seu mandamento **“E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos”** ( Êx 20:6 ), de modo que Deus tem misericórdia dos que o ama, ou seja, dos que obedecem o Seu mandamento.

Quando Jesus disse: **“Antes dai esmola do que tiverdes, e eis que tudo vos será limpo”** ( Lc 11:41 ), estava ensinado aos escribas e fariseus que deviam obedecer ao mandamento de Deus, crendo em Cristo, que alcançariam misericórdia, ou seja, seriam limpos, pois Deus só tem misericórdia dos que o amam, dos misericordiosos. Para saber mais acesse: < <http://www.estudosbiblicos.org/o-significado-biblico-de-misericordia-querer-e-nao-sacrificio> >.

Diversas vezes os fariseus leram que o Senhor Deus de Israel haveria de ensinar ao seu povo o que era útil, de modo que teriam justiça e paz abundante **“Assim diz o SENHOR, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o SENHOR teu Deus, que te ensina o que é útil, e te guia pelo caminho em que deves andar. Ah! se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos, então seria a tua paz como o rio, e a tua justiça como as ondas do mar!”** ( Is 48:17 ). Mas quando o Senhor de Israel manifestou-se convocando os seus compatriotas a virem aprender, os escribas e fariseus rejeitaram-no **“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou**

manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas” ( Mt 11:29 ).

No Sermão da montanha Jesus recomenda aos seus ouvintes: “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” ( Mt 6:33 ). Se os fariseus buscassem a justiça que há em Cristo, a luz que raiou nas trevas para todos os povos, não desprezariam o mais importante da lei e alcançariam justiça superior à justiça dos mestres da religião “A luz raia nas trevas para o íntegro, para quem é misericordioso, compassivo e justo” ( Sl 112:4 ).

- Consideração que para os rabinos ‘justiça’ significava “esmolas” (dar donativos aos pobres), o que para eles era “demonstrações de misericórdia”;
- Considerando que na Septuaginta verteram ‘esmola’ (ἐλεημοσύνην) por (“escritura de terra, esmola, doação de caridade”);
- Considerando que os lexicógrafos definem ἐλεημοσύνη, como “misericórdia, piedade, particularmente em dar esmolas”;
- Considerando que os escribas e fariseus tinham que aprender o significado de ‘misericórdia’ “Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício, não condenaríeis os inocentes” ( Mt 12:7 ; Mt 9:13 ).

Percebe-se que os rabinos, os escribas e os fariseus não compreendiam o significado de ‘misericórdia’, e nem mesmo o significado de ‘justiça’ estabelecida nas Escrituras.

Ora, a multidão no Sermão do Monte foi orientada por Jesus a não exercerem justiça diante dos homens para serem visto ( Mt 6:1 ). Em seguida, Jesus apontou os hipócritas que faziam os seus donativos aos miseráveis nas sinagogas e ruas, prolongadas orações em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas e desfiguravam o rosto quando jejuavam.

O motivo da orientação de Cristo é específico: a justiça dos seus ouvintes precisava ser superior à justiça dos escribas e fariseus “Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus” ( Mt 5:20 ).

Não digo que há dolo por parte dos tradutores, no entanto, gozar de intimidade

com a mensagem de Cristo não permitirá que um único termo traga confusão na compreensão da mensagem: O homem se torna limpo única e exclusivamente pela palavra de Deus, e não há ato de justiça que o homem realize que o faça alcançar a limpeza exigida por Deus.

O leitor deve ficar atento, pois terá que analisar os versículos considerando toda a Escritura. O trabalho de considerar toda a Escritura quando se analisa um verso é complexo, mas utilizar uma tradução formal facilita a análise, o que é impossível fazer com uma tradução dinâmica ou parafraseada.

Observe: *“Portanto, deem aos pobres o que está dentro dos seus copos e pratos, e assim tudo ficará limpo para vocês”* ( Lc 11:41 ) NTLH.

Ora, o tradutor da Bíblia Nova Tradução na Linguagem de Hoje importou para o verso 41 elementos do verso 39: ‘copos e pratos’. Se a análise do versículo demandava certo esforço para o leitor em uma tradução formal, pois teria que analisar o significado do termo ‘esmola’, a tradução dinâmica sob o argumento de ser funcional, torna a interpretação ainda mais difícil, pois o leitor terá os elementos ‘copos e pratos’ para analisar, mas que não constam do versículo.

A Nova Versão Internacional segue a mesma linha: *“Mas deem o que está dentro do prato como esmola, e verão que tudo lhes ficará limpo”* ( Lc 11:41 ) NVI.

Por que essa associação entre ‘esmola’ e ‘o que está dentro do prato?’ *“Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento”* ( Mt 9:13 ).

Os fariseus necessitavam aprender que ‘misericórdia’ não é se ocupar com esmolas, lavar as mãos, lavar os utensílios, etc., pois essas práticas eram decorrentes de mandamentos de homens. Esmolas, lavar as mãos, prolongadas orações, jejuns, etc., não é a justiça exigida nas Escrituras *“Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens”* ( Mc 7:7 ).

O Antigo Testamento era permeado de lições que indicava que a justiça, a misericórdia, o amor ou *ἐλεημοσύνη* (esmola) é obedecer especificamente ao mandamento de Deus.

A instrução que permeia as Escrituras é:

- a. Melhor é obedecer do que sacrificar ( 1Sm 15:22 );

b. Melhor é a misericórdia (amor) que o sacrifício ( Os 6:6 ).

O motivo vem expresso nos Provérbios: “Fazer justiça e juízo é mais aceitável ao SENHOR do que sacrifício” ( Pv 21:3 ).

O paralelismo antitético no verso acima demonstra que fazer ‘justiça e juízo’ é mais aceitável ao Senhor do que sacrifício, do que se conclui que ‘obedecer’ e ‘misericórdia’ é ‘justiça’ e ‘juízo’.

Bastava aos fariseus obedecerem ao mandamento de Deus, que é crer naquele que Ele enviou, que fariam misericórdia, justiça e juízo, que ficariam limpos por dentro e por fora.

Outro problema em ler a NVI ou a NTLH:

“Todavia, mesmo que venham a sofrer porque praticam a justiça, vocês serão felizes. “Não temam aquilo que eles temem, não fiquem amedrontados.” Antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês” ( 1Pe 3:14 -16) NVI.

“Se, de fato, vocês quiserem fazer o bem, quem lhes fará o mal? Como vocês serão felizes se tiverem de sofrer por fazerem o que é certo! Não tenham medo de ninguém, nem fiquem preocupados. Tenham no coração de vocês respeito por Cristo e o tratem como Senhor. Estejam sempre prontos para responder a qualquer pessoa que pedir que expliquem a esperança que vocês têm” ( 1Pe 3:14 -16) NTLH.

Os tradutores da NTLH não destacam que a parte ‘b’ do verso 14 é uma citação do Antigo Testamento, precisamente do profeta Isaías, e em vez de traduzirem a passagem, fizeram uma tradução, como se o apóstolo Pedro estivesse exortando os cristãos a não terem medo e nem ficarem preocupados.

Os tradutores da NVI perceberam tratar-se de uma citação do Antigo Testamento, porém, não compreenderam nem a passagem do Novo Testamento e nem a passagem do Antigo Testamento, pois interpretaram que o apóstolo estivesse recomendando os cristãos a não ficarem amedrontados.

“Mas também, se padecerdes por amor da justiça, sois bem-aventurados. E não temais com medo deles, nem vos turbeis; Antes, santificai ao SENHOR

Deus em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós” ( 1Pe 3:14 -16) ACF.

“Mas, ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, bem-aventurado sois. Não vos amedronteis, portanto, com as suas ameaças, nem fiqueis alarmados; antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração..” ( 1Pe 3:14 -16) ARA.

Tanto a ARA quanto a ACF não verteram o sentido correto da passagem do Antigo Testamento, porém, como a tradução é formal, visto que os aspectos da forma do texto fonte são traduzidos quase que mecanicamente para a nova língua, é possível lembrar como esta passagem é similar à passagem de Isaías, que diz:

“Não chameis conjuração, a tudo quanto este povo chama conjuração; e não temais o que ele teme, nem tampouco vos assombreis. Ao SENHOR dos Exércitos, a ele santificai; e seja ele o vosso temor e seja ele o vosso assombro. Então ele vos será por santuário; mas servirá de pedra de tropeço, e rocha de escândalo, às duas casas de Israel; por armadilha e laço aos moradores de Jerusalém” ( Is 8:12 -14) ACF.

“Não chamem conspiração tudo o que esse povo chama conspiração; não temam aquilo que eles temem, nem se apavorem. Ao Senhor dos Exércitos é que vocês devem considerar santo, a ele é que vocês devem temer, dele é que vocês devem ter pavor. Para os dois reinos de Israel ele será um santuário, mas também uma pedra de tropeço, uma rocha que faz cair. E para os habitantes de Jerusalém ele será uma armadilha e um laço” ( Is 8:12 -14) NVI

Deus estava recomendado ao povo de Israel não ter medo? Não!

Para interpretar esta passagem o leitor deve lembrar a seguinte passagem bíblica: “Porque o Senhor disse: Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído” ( Is 29:13 ).

O termo ‘temor’ no versículo possui o mesmo valor de ‘mandamentos’, de sorte que temor não é medo “Minha aliança com ele foi de vida e de paz, e eu lhas dei para que temesse; então temeu-me, e assombrou-se por causa do meu nome” ( MI

2:5 ).

Com base nesta equivalência, Deus ordenou através de Isaías que não se devia chamar 'mandamento' ao que o povo de Israel chamava 'mandamento'. Não era para ter como sagrado tudo o que o povo de Israel invocava como mandamento do Senhor, ou dizia ser segundo a aliança. Por quê? Porque não deviam 'temer' (honrar) o que o povo de Israel 'temia' (obedecia), visto que os líderes de Israel anulavam a palavra de Deus para imporem suas vontades, de modo que o 'temor' de Israel consistia em 'mandamento' de homens "Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós, também, o mandamento de Deus pela vossa tradição? Porque Deus ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe; e: Quem maldisser ao pai ou à mãe, certamente morrerá. Mas vós dizeis: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim; esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe, E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus" ( Mt 15:3 -6).

O povo não devia 'obedecer' o que os líderes de Israel tinha por 'temor' e nem ter o 'temor' deles por assombro. Porém, era para tremer (obedecer) o 'temor' (mandamento) do Senhor dos Exércitos, daí a observação paulina aos cristãos: "De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor" ( Fl 2:12 ).

É através destas considerações que o apóstolo Pedro recomenda aos que sofrem por causa da justiça, ou seja, por causa de Cristo, que não 'temam' a Deus com o 'temor' dos que perseguem e difamam os cristãos (ex: judaizantes), antes devem santificar a Cristo como Senhor nos corações sempre prontos a defenderem a razão da esperança ( 1Pe 3:15 ). Para saber mais acesse: < <http://www.estudosbiblicos.org/temor-e-tremor> >.

Jesus utilizou o verbo grego φοβέομαι (medo) duas vezes em Mateus 10, verso 28, sendo que na primeira citação significa especificamente 'amedrontar', 'ficar com medo', e na segunda citação do termo, significa obediência, reverência "E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo" ( Mt 10:28 ).

*"1. phobos (φοβος) primeiramente tinha o significado de "arroubo, fuga", aquilo que é causado pelo susto; então, "aquilo que pode causar arroubo,*



*fuga”: (a) “medo, pavor, terror”, sempre com este significado nos quatro Evangelhos; também ocorre, por exemplo, em At 2.43; 19.17; 1 Co 2.3; 1 Tm 5.20; Hb 2 .1 5 ; 1 Jo 4 .1 8 ; Ap 11.11; 18.10,15; por metonímia, aquilo que causa “medo” (Rm 13.3). Em 1 Pe 3.14, “não temais com medo deles”, é uma adaptação da Septuaginta de Is 8.12, “não temais o seu temor”; por conseguinte, alguns consideram que significa, em ambas as passagens, “o que eles temem”, mas em vista de, por exemplo, Mt 10.28, parece melhor entender como aquilo que é causado pela intimidação dos adversários”*  
Dicionário VINE, pág. 779.

O apóstolo Paulo exortou os cristãos dizendo que o homem natural não compreende as coisas do espírito, pois elas se discernem espiritualmente, de modo que não basta ao tradutor compreender o pensamento hebreu e a lógica do pensamento grego ( 1Co 2:14 ). O tradutor precisa ser um homem espiritual, de modo que tenha condições de comparar coisas espirituais com as espirituais ( 1Co 2:13 ).

Qual o objetivo de evidenciarmos a natureza da mensagem Bíblia? Demonstrar que não estamos trabalhando com um conhecimento que deriva das razões humanas, antes estamos analisando a mensagem de Deus revelada ao longo dos séculos, que por último foi revelada na pessoa de Cristo Jesus.

O termo ‘temor’ quando aplicado a Deus jamais significa ‘medo’, ‘pavor’, visto que o amor exclui o ‘medo’, o ‘terror’, conforme orientação de Moisés: [“E disse Moisés ao povo: Não temais, Deus veio para vos provar, e para que o seu temor esteja diante de vós, afim de que não pequeis”](#) ( Ex 20:20 ).

A ordem: *‘Não temais...’* era para que o povo não ficasse com medo, já o motivo: *‘para que o seu temor esteja diante de vós’* refere-se à palavra de Deus, ao seu mandamento, pois só a palavra no coração é que possibilita ao homem não pecar contra Deus ( Sl 34:11 ).

Ora, no verso: [“No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor”](#) ( 1Jo 4:18 ), a ideia de ‘reverencia’, ‘obediência’ encontra-se na palavra ‘amor’ e não na palavra ‘temor’.

Como isto é possível? Observe esta colocação de Jesus: [“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e](#)

desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom” ( Mt 6:24 ). No verso em comento, Jesus deixa clara a impossibilidade de o homem ser servo de dois senhores, visto que, odiará um e amará o outro.

Ora, na frase o termo grego ἀγαπάω (agapaó) deixou de representar sentimentos humanos, para expressar a relação senhor e servo, de modo que ‘amar’ equivale a ‘honra’ ou a obediência do servo para com seu senhor e ‘odiar’ equivale a não sujeição do servo ao mando do seu senhor.

É no sentido de ‘honra’, ‘obediência’ que o termo amor foi empregado pelo apóstolo João ao dizer “No amor não há temor...”. A Bíblia apresenta o ‘amor’ incrustado em um mandamento, demonstrado que o núcleo do termo deixa de lado questões de ordem sentimental, e o termo grego ‘agapaó’ é o que melhor expressa esta ideia, visto que é um termo grego de etimologia incerta, raramente utilizado na literatura grega antes do Novo Testamento, e o seu significado, fraco e variável (descolorida), pois era usada para expressar um ato de gentileza aos estrangeiros, oferecer hospitalidade e ser caridoso ( Lv 19:18 ; Dt 6:5 ).

*“Amor (gr. agape) (1 Pe 4.8; Rm 5 .5 ,8 ; 1 Jo 3.1; 4.7,8 ,1 6 ; Jd 21) Esta palavra raramente era usada na literatura grega antes do Novo Testamento. E quando isso acontecia, ela era usada para expressar um ato de gentileza aos estrangeiros, oferecer hospitalidade e ser caridoso”* O novo comentário bíblico NT, com recursos adicionais — A Palavra de Deus ao alcance de todos. Editores: Earl Radmacher, Ronald B. Allen e H.Wayne House Rio de Janeiro: 2010, Pág. 701.

*“agapaõ, que originalmente significava “honrar” ou “dar boas-vindas”, é, no Gr. clássico, a palavra que tem menos definição específica; frequentemente se emprega como sinônimo de phileõ, sem haver qualquer distinção necessariamente nítida quanto ao significado (...) 4. Não está clara a etimologia de agapaõ e agapè. O vb. agapaõ aparece frequentemente na literatura gr. de Homero em diante, mas o subs. agapè é uma construção que só aparece no Gr. posterior. Foi achada uma só referência fora da Bíblia: ali, a deusa Isis recebe o título de agapè (P. Oxy. 1380, 109; século II d.C.), agapaõ é frequentemente uma palavra descolorida”* Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento / Colin Brown, Lothar Coenen (orgs.); [tradução Gordón Chown]. — 2. ed. — São Paulo ; Vida Nova, 2000 pág. 113 e 114.

Quando é dito: “Ora, o fim do mandamento é o amor de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida” ( 1Tm 1:5 ), o apóstolo Paulo demonstra que o objetivo do mandamento é a obediência, e em obedecer está a honra devida a Deus “Se me amais, guardai os meus mandamentos” ( Jo 14:15 ).

O apóstolo Paulo utiliza o termo ‘agapé’ para falar do ‘amor que eleger’, o que reflete o pensamento do Antigo Testamento, que diz: “Eu amo aos que me amam, e os que cedo me buscarem, me acharão” ( Pv 8:17 ), em outras palavras: “E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos” ( Êx 20:6 ).

*“Os klètoi (“chamados”) são os agapètoi (“amados”) (Rm 1:7; Cl 3:12). Como no AT, o motivo da eleição é o amor de Deus, que também pode ser chamado eleos ou eleeō (Misericórdia)” Idem.*

A eleição de Deus não é unilateral, de modo que Ele escolhe quem será alvo do seu amor através de uma regra que os homens desconhecem. A eleição está em que Deus estabeleceu quem será alvo do seu amor: os que O amam!

A Bíblia traz no seu bojo o significado primário das palavras empregadas, porém, influências externa comprometem a abordagem do tradutor. E o leitor, por sua vez, tem que estar atento.

## **Tradução formal e dinâmica**

Ora, se comparado a Bíblia nas línguas hebraicas e gregas, qualquer tradução é deficitária, no entanto, as versões Nova Versão Internacional (NVI), Bíblia na Linguagem de Hoje (BLH), Bíblia Boa Nova (BBN), Bíblia Viva (BV) e O Mais Importante é o Amor (MIA) são exponencialmente piores.

Não cabe demonizar estas traduções como se elas fossem o resultado de uma ação demoníaca, porém, o risco de se perder a essência da mensagem é enorme, visto que tais versões sob o pretexto de serem ‘claras’, ‘fidedignas’ e com ‘beleza de estilo’, fazem intervenções nos pontos em que o tradutor julga a seu bel prazer ser de difícil compreensão para o leitor comum “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna” ( Mt 5:37 ).

Os tradutores da NVI classificam a tradução como sendo um nível intermediário entre a equivalência formal e a dinâmica, de modo que em certos momentos é utilizada a equivalência formal, e em pontos que o tradutor considera que será difícil o leitor comum entender, adota-se uma tradução mais funcional.

Esta alternância entre equivalência formal e dinâmica, principalmente que a equivalência dinâmica será em pontos que o tradutor entendeu que será de difícil compreensão para o leigo, é que torna a tradução perigosa. Embora os tradutores digam que não são tendenciosos, nestes pontos prevalecerá às tendências dogmáticas e as correntes teológicas.

Nos pontos considerados difíceis, os tradutores utilizam textos históricos e científicos desenvolvidos por rabinos e exegetas, e apontam o posicionamento de alguém versado no hebraico como uma linha de interpretação segura a seguir.

Porém, importar as análises dos rabinos para dentro das Escrituras é pernicioso, pois a interpretações deles era condenada por Deus já no Antigo Testamento. Os profetas denunciava os líderes da religião judaica como prevaricadores [“Teu primeiro pai pecou, e os teus intérpretes prevaricaram contra mim”](#) ( Is 43:27 ).

Como aproveitar os estudos e a interpretação das Escrituras feita por homens que foram denunciados da seguinte forma: [“Os sacerdotes não disseram: Onde está o SENHOR? E os que tratavam da lei não me conheciam, e os pastores prevaricavam contra mim, e os profetas profetizavam por Baal, e andaram após o que é de nenhum proveito”](#) ( Jr 2:8 ).

Observe quão contraditório eram os seguidores da religião judaica, pois segundo o zelo estavam sempre se perguntado acerca dos direitos da justiça [“Todavia me procuram cada dia, tomam prazer em saber os meus caminhos, como um povo que pratica justiça, e não deixa o direito do seu Deus; perguntam-me pelos direitos da justiça, e têm prazer em se chegarem a Deus”](#) ( Is 58:2 ), no entanto, quando Deus respondia, ninguém dava crédito, como se lê: [“A quem falarei e testemunharei, para que ouça? Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos, e não podem ouvir; eis que a palavra do SENHOR é para eles coisa vergonhosa, e não gostam dela”](#) ( Jr 6:10 ).

- Uma tradução boa não é aquela que facilita a leitura, mas aquela que

facilita a compreensão;

- Ao estudar as Escrituras tenha sempre a mão uma Bíblia em papel, pois facilita fazer anotações e a memorização. Não utilize Bíblias digitais para estudar uma passagem bíblica;
- Utilize sempre a mesma tradução quando for estudar a Bíblia. Você deve se familiarizar com a disposição do texto nas páginas da sua Bíblia e com a linguagem dela;
- Não utilize Bíblias que contenham notas de roda pé quando estudar a Bíblia;
- Dúvidas surgirão, mas não tenha pressa. Surgiu uma dúvida, analise o contexto na Bíblia que você sempre lê;
- Consulte textos que abordem a mesma temática em outros livros da Bíblia;
- Lembre-se; você está sendo instruído quando lê a Bíblia, portanto, não se socorra da Bíblia para dar base ao que você pensa.

*“O tolo não tem prazer na sabedoria, mas só em que se manifeste aquilo que agrada o seu coração” ( Pv 18:2 )*

---

## **Cristo foi desamparado na Cruz?**

Cristo aparentava estar desamparado por Deus diante dos homens para que a justiça de Deus fosse estabelecida.

---

### **Cristo foi desamparado na Cruz?**

*“E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactáni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Este chama por Elias, e logo um deles,*

*correndo, tomou uma esponja, e embebeu-a em vinagre, e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber. Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo. E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito” ( Mt 27:46 -50)*

A Bíblia explicada de S. E. McNair publicada pela editora CPAD diz:

*“Jesus nunca falou em ser desamparado pelo Pai, mas sendo ‘feito pecado’ por nós, sentiu-se abandonado por Deus (46)” McNair, S. E. A Bíblia explicada/S. E. McNair. - 4ª. ed. - Rio de Janeiro: CPAD, 1983, pág. 331.*

Ouvi vários sermões acerca desta passagem bíblica, e nela os pregadores afirmavam: *“Por Jesus levar sobre si o pecado da humanidade, Deus não suportou ver o pecado, e virou as costas para o seu Filho”.*

Você concorda com tal afirmação? Jesus estava desamparado por Deus quando bradou na cruz: *“Eli, Eli, lamá, sabactáni?”* ?

Antes de qualquer conclusão, analise!

O ministério de Jesus teve como característica principal o ensinamento acerca do reino de Deus. Desde tenra idade ele esteve ensinado os seus compatriotas *“Todos os que o ouviam admiravam-se da sua inteligência e respostas” ( Lc 2:47 ).*

Quando Jesus assentou-se no templo e achou o texto no Livro de Isaías que dizia: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres” ( Lc 4:18 ),* ele afirmou: *“Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos” ( Lc 4:21 ).*

Quando Jesus esteve pregado à cruz não foi diferente! Ao bradar em hebraico *“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”*, Ele não estava alegando ou reclamando que o Pai tinha lhe abandonado.

Quando Jesus bradou: *“Eli, Eli, lamá sabactâni”*, deixou aos seus ouvintes uma última lição da mesma forma que foi deixado na sinagoga no início do seu ministério ( Lc 4:21 ). Como?

Jesus bradou utilizando-se de palavras idênticas ao do Salmo 22, o que indicava que aquela Escritura também cumpria-se aos ouvidos dos que assistiam a

crucificação.

Observe que os ouvintes acharam que ele estava clamando por Elias “E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Ele chama por Elias” ( Mt 27:47 ).

Caso Jesus estivesse reclamando que Deus o abandonara, simplesmente teria bradado em latim ou grego! Por que Ele bradou especificamente em aramaico, causando uma confusão no povo acerca do que clamava?

Outros diziam: “Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo” ( Mt 27:49 ), e Jesus bradou novamente, e entregou o espírito ( Mt 27:50 ).

Observe que “Pai, na tuas mãos entrego o meu espírito” a penúltima frase antes de Jesus entregar o seu espírito foi: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”, e que, logo em seguida disse a última frase que é: .

Você notou a diferença entre o primeiro e o último brado? No primeiro Ele fala ‘Eli, Eli’, que quer dizer Pai em aramaico. Já a última vez que Ele clamou por Deus, ele faz uso da língua de costume: ‘Pai’.

O que isto significa? Significa que o primeiro brado é somente uma citação do salmo 22, e o segundo brado a última oração do Filho ao Pai.

Observe o texto seguinte:

“E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração, a pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A por em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor. E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.<sup>21</sup> Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos” ( Lc 4:17 -21).

Ao citar um texto do Antigo Testamento Jesus demonstrou que aquele trecho havia cumprido cabalmente aos ouvidos do povo!

Da mesma forma ao bradar “Eli, Eli, lamá sabactáni”, Jesus estava demonstrando que o Salmo 22 estava cumprindo-se cabalmente ante os olhos dos que assistiam a crucificação.

É sabido que uma situação inusitada, cruenta ou chocante fixa-se na memória do ser humano. Pergunto: Cristo perderia a última oportunidade de esclarecer e fixar na memória dos que estavam assistindo mais um texto bíblico? Não!

Uma pequena citação das Escrituras era suficiente para trazer à lembrança do ouvinte todo o texto, visto que, a memorização das passagens bíblicas era necessário.

De maneira alguma Cristo foi abandonado pelo Pai! Deus jamais abandona os seus filhos, quanto mais o seu Filho Amado.

Quando se lê e estuda o Salmo 22, é preciso analisá-lo do ponto de vista profético.

O Salmo 22 é eminentemente messiânico, e demonstra com clareza alguns dos eventos mais relevantes da vida do Messias entre os homens.

Este salmo fixa-se em descrever a condição de Cristo como o Servo do Senhor quando pregado na cruz.

Analisando os versículos de 1 a 6, fica evidente que o salmista em momento algum reclamou que Deus o abandonara.

Da mesma forma, ao clamar: *'Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?'*, Jesus não está salientando que fora abandonado por Deus. Pelo contrário!

Por que o Salmo fala de desamparo? Seria porque Deus haveria de virar as costas para o seu Filho na cruz? Não!

Os versículos seguintes do mesmo Salmo demonstram outra realidade.

1º) O salmista demonstra que os pais (patriarcas, profetas, reis, etc) clamaram a Deus no passado e Deus os livrou. Isto demonstra que todos aqueles que depositaram confiança em Deus obtiveram livramento. E o que aconteceu com Cristo? Ele clamou e não foi atendido? Observe como Jesus clamou ao Pai: *"E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres"* ( Mt 26:39 ). Cristo foi 'desamparo' em relação ao pedido (passa de mim este cálice), e não em relação a sua pessoa. Observe que os versículos 2 à 6 do Salmo 22 enfatizam o pedido, a confiança e o livramento da parte de Deus;



2º) Por que o pedido de Cristo não foi atendido, ou melhor, por que ele clamou e não foi (ouvido)? Acaso foi porque Deus o abandonou? Não! Deus não atendeu ao pedido de Cristo porque ele é santo. A santidade de Deus não podia ceder e dar lugar a vontade de Cristo. A santidade de Deus estabeleceu a vontade divina ( Sl 22:3 ).

3º) E o Salmo arremata: Sl 22:4 -6 - Os pais confiaram em Deus e foram atendidos em suas petições, porém, por causa da paixão da cruz Cristo não foi atendido, antes se estabeleceu a vontade de Deus. Enquanto os pais foram atendidos, Cristo humilhou-se até a condição de verme, opróbrio dos homens. A condição de verme é porque Cristo submeteu-se a vontade do Pai, ou porque foi desamparado na cruz? É certo que Jesus estava na condição de verme porque Deus é santo!

Note o contraste: os pais clamaram e não foram confundidos, e agora, o Filho clama e não é atendido ( Sl 22:1 -6).

“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que te alongas do meu auxílio e das palavras do meu bramido? Deus meu, eu clamo de dia, e tu não me ouves; de noite, e não tenho sossego. Porém tu és Santo, tu que habitas entre os louvores de Israel. Em ti confiaram nossos pais; confiaram, e tu os livraste. A ti clamaram e escaparam; em ti confiaram, e não foram confundidos. Mas eu sou verme, e não homem, opróbrio dos homens e desprezado do povo” ( Sl 22:1 -6).

Enquanto os pais foram atendidos em seus pedidos e escaparam, o Cristo de Deus assumiu a condição de verme e opróbrio dos homens. Por causa da condição de ‘opróbrio’ dos homens Jesus teve alongado de si o auxílio divino, ou seja, o auxílio de Deus veio, mas não conforme as palavras do bramido de Cristo “Meu Pai, se é possível passa de mim este cálice...” ( Mt 26:39 ).

O pedido de Jesus foi dentro das possibilidades, visto que Ele veio para fazer a vontade do Pai ( Jo 6:38 ).

Cristo aparentava estar desamparado por Deus diante dos homens para que a justiça de Deus fosse estabelecida. Segundo a visão limitada dos homens Cristo foi desamparado por Deus “Confiou em Deus; livre-o agora, se o ama; porque disse: Sou Filho de Deus” ( Mt 27:43 ), mas aquele momento na cruz remete a um sacrifício que subiu como cheiro suave às narinas de Deus.

“Não escondas de mim a tua face, não rejeites ao teu servo com ira; tu foste a minha ajuda, não me deixes nem me desampares, ó Deus da minha salvação. Porque, quando meu pai e minha mãe me desampararem, o SENHOR me recolherá” (Salmo 27:9 -10).

Deus não desamparou Jesus sobre a cruz, visto que, a oferta do corpo de Cristo não foi em pecado. Cristo se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, o que demonstra que Deus não virou o seu rosto quando Cristo estava sobre a cruz, como diz o imaginário popular ( Hb 9:14 ).

Cristo não estava em pecado quando na cruz, pois ele não conheceu o pecado. Deus O fez pecado, ou seja, Jesus assumiu a posição de pecado (maldito) quando foi pendurado no madeiro “Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” ( 2Co 5:21 ).

Deus em momento algum rejeitou a pessoa de Cristo, uma vez que no próprio Salmo 22 temos:

“Pois não desprezou nem abominou a aflição do aflito; não escondeu dele o seu rosto, mas quando ele clamou, O ouviu” ( Sl 22:24 ).

---

## Como conhecer a verdade?

Os judeus que criam em Cristo haviam se arrependido? Eles sofreram uma revolução de pensamento a respeito de seus pontos de vista? Não! Eles não se arrependeram, e nem acataram o ensinamento de Cristo, visto que retrucaram o Mestre dizendo: “Somos descendência de Abraão, e nunca fomos escravos de ninguém” ( Jo 8:33 ). A atitude mental dos judeus que criam em Cristo é idêntica a dos escribas e fariseus que iam ao batismo de João Batista. Apesar de serem alertados que deviam mudar de concepção porque era chegado o reino dos céus, permaneciam acreditando que haviam herdado os céus por serem descendentes de Abraão.

---

# Como conhecer a verdade?

## Os verdadeiros discípulos

Certa feita o Senhor Jesus alertou os judeus que 'criam' n'Ele dizendo: [“Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos...”](#) ( Jo 8:31 ).

Através deste alerta, o Mestre por excelência, além de evidenciar o que havia no coração de alguns dos seus seguidores, também nos deixou uma grande lição.

Jesus deixa claro aos seus ouvintes que há uma condição a ser satisfeita para que os judeus pudessem ser seguidores verdadeiros [“Se vós permanecerdes na minha palavra...”](#). A partícula 'se' introduz uma condição.

Caso os judeus que criam em Cristo permanecessem no seu ensino, verdadeiramente seriam seguidores (discípulos) de Cristo. Após serem verdadeiros discípulos, então conheceriam a verdade, e a verdade haveria de libertá-los.

O alerta solene do Mestre demonstra que os judeus, que o apóstolo João enfatizou que criam em Cristo, na verdade:

- Não criam n'Ele como diz as escrituras;
- Não eram seus discípulos;
- Não conheciam a Verdade, e;
- Eram escravos do pecado.

Por definição, discípulo é aquele que segue outrem em suas ideias, ensinamentos ou posições ideológicas. Não basta dizer ser discípulo, antes é necessário comungar das mesmas ideias do Mestre.

O verdadeiro discípulo é aquele que acata o ensinamento do seu mestre e permanece naquilo que foi ensinado. Ora, para tanto é necessário ao discípulo renunciar os seus próprios conceitos e acatar o ensinamento do Mestre. É necessário haver no discípulo uma mudança de concepção acerca da matéria que

lhe foi transmitida pelo Mestre.

Esta mudança de pensamento ou de ponto de vista é o que se denomina de arrependimento. O verdadeiro arrependimento diz de uma mudança de entendimento, mudança de pensamento, de propósito, ou de ponto de vista referente a uma determinada matéria.

O verdadeiro discípulo é aquele que adquire outra atitude mental com base no do que lhe foi ensinado pelo Mestre. No discípulo deve ocorrer uma revolução de entendimento no seu ponto de vista, deixando para trás o entendimento que lhe era tão caro. Abandonar os próprios conceitos diante da mensagem de Cristo é o que denominamos de arrependimento.

Os judeus que criam em Cristo haviam se arrependido? Eles sofreram uma revolução de pensamento a respeito de seus pontos de vista? Não! Eles não se arrependeram, e nem acataram o ensinamento de Cristo, visto que retrucaram o Mestre dizendo: "[Somos descendência de Abraão, e nunca fomos escravos de ninguém](#)" ( Jo 8:33 ).

A atitude mental dos judeus que criam em Cristo é idêntica a dos escribas e fariseus que iam ao batismo de João Batista. Apesar de serem alertados que deviam mudar de concepção porque era chegado o reino dos céus, permaneciam acreditando que haviam herdado os céus por serem descendentes de Abraão.

João Batista já havia alertado os escribas e fariseus a mudarem de ponto de vista (arrependei-vos), visto que era chegado o Cristo, o reino dos céus entre os homens ( Mt 3:2 ). Porém, mesmo após serem batizados, continuavam professando que eram salvos por serem descendentes de Abraão "[E não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por Pai a Abraão](#)" ( Mt 3:9 ).

O verdadeiro discípulo não presume de si mesmo, antes acata o ensinamento do seu Mestre. O verdadeiro discípulo muda de concepção, ou seja, arrepende-se, quando aprende do Mestre, e não segue dizendo como os judeus: "[Somos descendência de Abraão, e nunca fomos escravos de ninguém](#)" ( Jo 8:33 ).

## O Conhecer

Que tipo de conhecimento Jesus propõe aos seus ouvintes?

O lexicógrafo Aurélio assim define o verbo conhecer:

“v.t.d. 1. Ter noção ou conhecimento de; saber. 2. Ser muito versado em; saber bem. 3. Ter relações ou convivência com. 4. Travar conhecimento com. 5. Reconhecer. 6. Apreciar, avaliar. 7. Ter experimentado (algo). 8. Ter estado em (certo lugar). 9. Ter relações sexuais com. T.i. 10. Ter grande saber, ou competência: O juiz conhecia da causa. P. 11. Ser consciente de si mesmo, dos seus valores e limitações”.

Dentre tantas possibilidades, qual o sentido exato da palavra ‘conhecer’ na frase: “... então conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” ( Jo 8:32 ).

Um estudioso mais cauteloso busca aprimorar o seu campo de pesquisa analisando a palavra grega traduzida por ‘conhecer’ (‘gínomai’ ou ‘ginosco’ ou ‘gignósko’ são, na sua forma, um verbo), pois o Novo Testamento foi redigido na língua grega.

Outros, na tentativa de encontrar o melhor significado semântico da palavra “gnôsesthe” que foi utilizado por Jesus, estudam a literatura grega e os seus diversos escritores, como Sócrates, Platão, Aristóteles, etc. Desta pesquisa, nem os escritos apócrifos e gnósticos escapam a análise.

Palavras como ‘gnose’, um substantivo que deu origem a outra palavra, ‘gnóstico’, detém o significado de um conhecimento espiritual, místico. Daí percebe-se que, desde aquele tempo a palavra deixou de ter o significado de mero conhecimento cultural, para contemplar algo que dá sentido a existência humana.

Tais buscas esgotam as possibilidades? Não!

O leitor do Novo Testamento precisa estar atento, pois o melhor significado das palavras empregadas por Cristo e os seus apóstolos não são provenientes das tragédias gregas, ou das religiões que surgiram à época. Antes, os termos empregados pelos escritores do Novo Testamento estão intimamente ligados semanticamente aos termos e ideias dos vocábulos e textos do Antigo Testamento.

Diante desta busca por saber, os estudiosos mais cautelosos não podem deixar de considerar que a doutrina de Cristo tem por base o Antigo Testamento, pois Ele mesmo assevera: “Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam” ( Jo 5:39 ).

Qualquer tentativa de interpretar as palavras de Cristo e dos apóstolos utilizando somente o significado semântico pertinente à literatura e a filosofia grega, é temerário.

Com base no Antigo Testamento, qual o significado do termo 'conhecer' nos versos seguintes:

- “Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si aventais” ( Gn 3:7 );
- “Conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu e teve a Enoque” ( Gn 4:25 ).

O primeiro uso do termo hebraico traduzido por 'conhecer' (Ya.dhá' ) refere-se a 'ter noção ou conhecimento que' estavam despidos. O segundo verso apresenta outro sentido para o mesmo termo: coabitar, união íntima.

Os termos 'Ya.dhá'' (hebraico) e 'gi.nó.sko' (grego) são utilizados de modo similar. Compare: Gn 4:17 com Mt 1:25 e Lc 1:34 . Esta similaridade semântica entre as palavras hebraicas do A.T, e as ideias aplicadas ao grego do N. T., demonstra que o significado primário das palavras utilizadas por Jesus e seus discípulos derivam do Antigo Testamento.

### 'Conhecer' a Verdade

“Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres?” ( Jo 8:31 -33)

Antes de permanecer na palavra de Jesus tornando-se um verdadeiro discípulo é necessário aprender d'Ele. Como aprender do Mestre? Adquirindo saber, conhecimento, ou seja, inteirando-se das palavras do Mestre. Só é possível tornar-se discípulo de Cristo quando se aceita o convite solene: “... aprendei de mim, que sou humilde e manso de coração” ( Mt 11:23 ).

Para aprender de Cristo é necessário ouvir e compreender, conforme se lê: “Por

isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem“ ( Mt 13:13 ; Mc 7:18 ; Lc 2:51 ; 1Jo 2:27 ).

A fase anterior ao permanecer na palavra de Jesus, momento em que o homem ainda não é um verdadeiro discípulo, refere-se a necessidade de um conhecer definido pelos lexicógrafos como: ‘Ter noção ou conhecimento de...’. Para conhecer o evangelho de Cristo é necessário que alguém anuncie a palavra da verdade, e que ouçam acerca desta verdade, pois ‘a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus’ ( Rm 10:17 ).

Sem ouvir é impossível compreender. Sem compreender é impossível permanecer no ensino de Cristo, pois “Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebatava o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho (...) Mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta” ( Mt 13: 19 e 23 ).

Este ouvir, aprender e compreender a palavra da verdade envolve conhecimento, que pode ser designado através do vocábulo “gnôsesthe”, palavra que foi utilizada por Jesus, pelos apóstolos e também por muitos escritores e filósofos gregos significando “ter noção, saber, ou conhecimento de”.

A segunda parte do versículo, onde Jesus declara que: “... e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” ( Rm 8:32 ), o significado do vocábulo traduzido por ‘conhecer’ não se depreende da literatura e nem da filosofia grega. Só é possível compreender a proposta de Jesus quando depreende o significado semântico da palavra conhecer com o auxílio do A. T.

Quando lemos que: “Conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu e teve a Enoque” ( Gn 4:25 ), a palavra ‘conhecer’ tem em seu escopo o significado primário a ideia de ‘relação sexual’. Porém, se observarmos o verso que se segue: “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” ( Gn 2:24 ), veremos que o sentido da palavra ‘Ya.dhá’ é ampliado, deixando de contemplar somente a ideia de ‘relação sexual’, para demonstrar que o homem e a mulher se ‘conhecerem’ “... não são mais dois, mas uma só carne” ( Mt 19:6 ).

Quando Jesus fez esta citação do Antigo Testamento, seus interlocutores passaram a formular questões somente acerca do casamento e do adultério,

porém, o apóstolo Paulo nos desvenda o mistério que há por trás desta citação, quando aplica o texto a Cristo e a sua igreja “[Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão dois numa carne. Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja](#)” ( Ef 5:31 -32 ).

Por que é grande o mistério? Porque nem de longe os gregos e os judeus consideravam a ideia de que os cristãos ‘conhecem’ a Cristo porque são membros do seu corpo, carne e ossos “[Porque somos membros do seu corpo, da sua carne, e dos seus ossos](#)” ( Ef 5:30 ).

O mistério é grande:

- Porque o sentido bíblico da palavra ‘conhecer’ agrega a ideia de que o homem ao unir-se a sua mulher, ambos tornam-se uma só carne, ou seja, a palavra grega traduzida por ‘conhecer’ na Bíblia transcende o seu sentido primário;
- Porque nem de longe qualquer evolução semântica da palavra ‘conhecer’ proveniente da filosofia ou literatura grega contempla ou traduz a ideia de Cristo como o noivo, e a igreja como noiva;
- Porque o ‘conhecer’ grego, ora diz de um saber intelectual, ora, diz de um saber espiritual, místico, ou seja, de um saber (gnóstico) que dê sentido a existência humana, e;
- Porque a ‘verdade’ é considerada pelos gregos somente do ponto de vista filosófico, e nem de longe consideravam que Cristo é a Verdade eterna personificada.

Os gregos e os judeus não compreenderam este grande mistério, visto que o homem natural não pode compreender os mistérios de Deus, pois lhes parece loucura ou escândalo ( 1Co 2:14 ).

Quando Jesus disse: “[Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim](#)” ( Jo 14:6 ), Ele demonstrou que só é possível ir ao Pai por intermédio d’Ele, ou seja, tornando-se um com Ele. Para tornar-se um com Cristo é necessário ‘conhecê-lo’, a verdade que liberta. Individualmente o homem torna-se membro dos outros cristãos, e um só corpo em Cristo, formando a Igreja, a noiva de Cristo ( Rm 12:5 ).

Ora, para ser livre o homem precisa ‘conhecer’ a ‘verdade’, ou seja, tornar-se membro do corpo de Cristo, ser participante da sua carne e do seu sangue,



tornar-se um com Ele, pois Ele é a Verdade ( Ef 5:30 ).

É por isso que Ele conclama: “Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me;” ( Mt 16:24 ); “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele” ( Jo 6:56 ).

É por isso que o apóstolo João testificou em sua epístola: “E sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna” ( 1Jo 5:20 ). O ‘sabemos’ é um tipo de conhecimento intelectual. O ‘entendimento’ concedido é outro tipo de conhecimento proveniente da mensagem do evangelho, porém, ‘conhecer o que é verdadeiro’ só ocorre quando se está unido a Cristo, após tornar-se um só corpo e um só espírito “Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão” ( 1Co 10:17 ); “Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também” ( 1Co 12:12 ).

É neste diapasão que o apóstolo Paulo declara: “Mas agora, conhecendo a Deus, ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?” ( Gl 4:9 ). Após tornarem-se um (conhecer) com o Pai e o Filho, como era possível aos cristãos voltarem aos rudimentos fracos que antes serviam? “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” ( Jo 17:21 ). Há algum conhecimento (saber) ou prática que possa suplantar o fato do cristão ser um com o Pai e o Filho?

O apóstolo Paulo queria que soubessem que todos os que creem são um com o Pai e com o Filho. O dia anunciado por Cristo na qual os cristãos conheceriam que o Filho estava no Pai já havia chegado, e os cristãos em Cristo, e Cristo nos cristãos “Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós” ( Jo 14:20 ).

Foi para isto que Deus concedeu o seu Espírito aos cristãos, para que conhecessem que estavam n’Ele e Ele nos cristãos ( 1Jo 4:13 ).

O ‘conhecer’ o amor de Cristo excede todo entendimento, pois ao ‘conhecer’ (união) a Cristo o homem torna-se pleno de Deus, participante da natureza divina

( Ef 3:19 ; 2Pe 1:4 ).

Através deste estudo também [é possível compreender](#) como o homem ‘conheceu’ o pecado, ou seja, tornou-se um com o pecado “Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. [Mas eu não conheci o pecado senão pela lei](#); porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás” ( Rm 7:7 ).

Cristo não conheceu o pecado, ou seja, Ele nunca esteve unido ao pecado, embora soubesse tudo a respeito do pecado e dos pecadores “[Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus](#)” ( 2Co 5:21 ).

Quando Jesus disse: “... [então, conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará](#)”, Ele estava demonstrando aos seus ouvintes a necessidade de estarem unidos a ele, pois Ele é a verdade que liberta. Qualquer que permanece em Cristo tornar-se um com Ele, sendo membro do seu corpo, carne e ossos, e o homem é verdadeiramente livre do pecado ( 1Co 10:17 ).

Deste modo, temos que qualquer que não o ‘viu’ e nem o ‘conheceu’ ainda é escravo do pecado “[Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu](#)” ( 1Jo 3:6 ). Somente após estar em comunhão íntima com Cristo, sendo um só pão e um só corpo, o homem é livre do pecado “Respondeu-lhes Jesus: [Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado](#)” ( Jo 8:34 ).

Neste diapasão, como se lê este verso?

- “[E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste](#)” ( Jo 17:3 );
- “[Ora, a vida eterna é esta: que conheçam a ti, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste](#)” ( Jo 17:3 ).

O Novo Testamento Interlinear Grego Português assim reza este verso: “[esta\[2\] E\[1\] é a eterna \[2\] vida\[1\] que conheçam a ti o único verdadeiro Deus e a quem enviaste, Jesus Cristo](#)”, ou seja, a melhor tradução é aquela que omite a preposição ‘por’, pois ela dá a ideia de um saber, reconhecimento.

Ora, saber que Deus é o único Deus os judeus ‘conheciam’, no entanto, precisavam de salvação, pois Jesus foi enviado para os seus, e eles não O

receberam.

Do mesmo modo, o que se podia conhecer de Deus foi manifesto ( Rm 1:21 ), mas o mundo não O 'conheceu', pois não receberam o Filho ( Jo 1:10 ), e, conseqüentemente, não receberam o Pai ( 1Jo 2:23 ). Portanto, para conhecer a Cristo, a Verdade que liberta da escravidão do pecado ( Jo 1:10 ), é necessário crer n'Ele, ou seja, tornar-se um com Ele, plenos de Deus ( Jo 1:16 ; Cl 2:10 ).